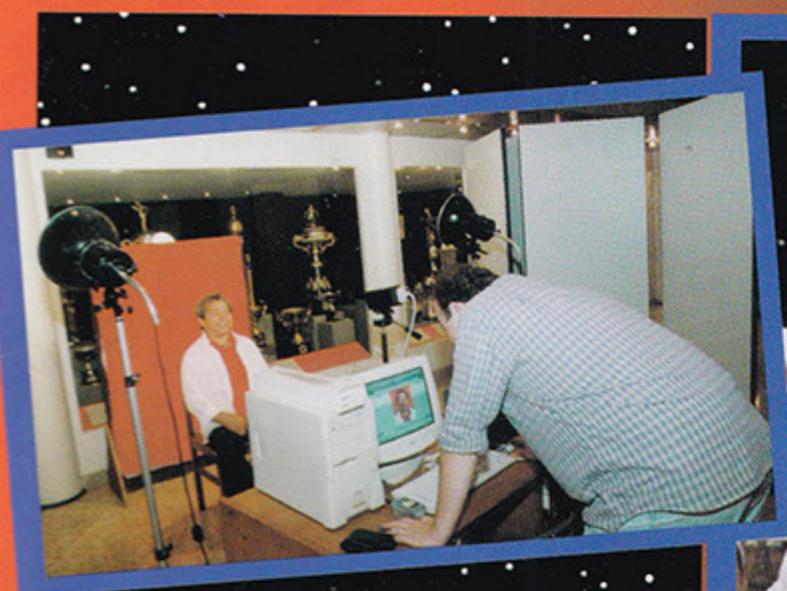




**São Paulo** NOTÍCIAS  
A revista oficial do São Paulo F.C. / n° 93 / R\$ 3,90

# SÓCIO-TORCEDOR JÁ!

JOÃOSINHO TRINTA SE FILIOU. ELE PROMETE ELETRIZAR O MORUMBI!



Issn 1413-6910 93  
9 771413 691062

**COMEÇAMOS 1999 COM (MAIS) UMA CONQUISTA INTERNACIONAL**



**Distribuidora dos Produtos**

**Telefone (011) 813-5856**





## SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

**Presidente do Conselho Deliberativo**  
Milton José Neves

**Presidente do Conselho Consultivo**  
Ives Gandra da Silva Martins

**Presidente do Conselho Fiscal**  
Sebastião Antunes Duarte

### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente**  
José Augusto Bastos Neto

**Vice-Presidente**  
Constantino Cury

## SÃO PAULO NOTÍCIAS

### Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

### Reportagem

Dirceu Cabral, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto e Arnaldo Fiaschi (fotos)

### Consultores

João Farah, José Acras e Ovídio Pereira da Silva

### Secretário Gráfico

Ornilo Costa Jr.

### Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria  
Tel./Fax: (011) 3115-1013

### Distribuição

Dinap

### Editora

On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

### São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070

Telefone (011) 849-8000

(Publicação bimestral – Jan/Fev-99)

### Impressão e Acabamento

Esta revista foi produzida pelo processo totalmente Digital W.ROTH - (011) 6436-3000



## A PALAVRA DO PRESIDENTE

### CLUBE FORTE, FORTÍSSIMO!



O projeto do sócio-torcedor está se desenvolvendo até melhor do que esperávamos. A procura, o entusiasmo, a emoção, 15 mil são-paulinos assistindo no Morumbi ao jogo com o Bayer Leverkusen, 20 mil com o Flamengo, outro tanto contra o Botafogo, milhares e milhares de inscrições por telefone, expressivo número de cartas, camisetas de sócio-torcedor brilhando no Maracanã, como pôde ser visto pela televisão, apoio de gente ilustre... A coisa vai bem, muito bem, como você poderá sentir, com detalhes, por esta edição da *São Paulo Notícias*.

Esta manifestação de força e de paixão da torcida são-paulina é mais uma demonstração do vigor, da pujança do nosso clube. Não bastassem os títulos já conquistados, que nos levam ao primeiro lugar no ranking do futebol brasileiro

(leia a respeito na página 22) e refletem uma imagem de sucesso praticamente

permanente, o fato de a torcida atender ao chamamento do time também pode ser visto como fator de diferenciação.

Tudo isso somado mais a ótima expectativa que vem sendo deixada pela equipe montada neste ano são credenciais mais do que suficientes para entrarmos com solidez e otimismo na era Futebol S.A. que se aproxima. Podemos dizer que o São Paulo agora está ainda mais pronto para estabelecer novas parcerias comerciais de alto nível, co-gestões até, com os grandes bancos e as grandes empresas multinacionais que começam a voltar seus interesses para o futebol. Pois quem é melhor parceiro do que o São Paulo? Temos títulos, patrimônio, organização, time e torcida, torcida presente, participante, associada. Temos ainda um futuro superpromissor, pois de cada três jovens, cá entre nós, dois são são-paulinos. Ou não?

**José Augusto Bastos Neto**  
*presidente*

Números atrasados, telefone (011) 849-8019



A 1ª Taça SPCenter de futebol revelou quatro garotos para as equipes de base do São Paulo. Um deles, Rafael Freire, de 13 anos, da equipe infantil da Unidade Piloto, Zona Sul de São Paulo, ficou de imediato titular do time infantil do São Paulo, treinado pelo ex-quartozagueiro Arlindo. Os outros três passam por um período de testes. O técnico do Departamento de Futebol Amador, Professor Jota Alves, e o coordenador-geral das franquias, o ex-grande craque Bellini, continuarão observando os candidatos a craque. A revelação e observação dos meninos foi um dos aspectos do sucesso alcançado pela primeira competição envolvendo

as escolinhas de futebol franqueadas pelo São Paulo, realizada no Centro de Treinamento Homero Bellintani, em Guarapiranga, entre os dias 5 e 16 de janeiro. Outro foi o

número de participantes: 350 garotos, entre 12 e 19 anos, divididos pelas categorias dente-de-leite, infantil, juvenil e júnior. Mais um: a organização, comprovando que o São Paulo faz, faz bem feito. A Saúde Unicór, na parte médica, e a Sussantur Turismo, na de transporte, completaram a estrutura. A mais nova das unidades do SP Center, a de Curitiba (apresentada à imprensa paranaense dia 1º/01/99), foi a que fez mais bonito no torneio, vencendo as categorias dente-de-leite e júnior. A equipe convidada do Shangai Shen-Hua foi a campeã das

infantil e juvenil. Os chineses também aprendem futebol pelos métodos do São Paulo. Estão no Brasil por um período de três anos, conforme convênio firmado com o clube. A SPCenter Curitiba deixará brevemente de ser a 'caçula' das franquias são-paulinas. A SPCenter Freguesia do Ó, com três quadras de grama sintética, está prestes a ser inaugurada, nesse importante bairro da Capital paulista. O São Paulo planeja chegar a 50 unidades no ano que vem. No foco dessa expansão estão todas as capitais brasileiras e cidades com mais de 200 mil habitantes.



SPCenter: escolinha do S.P.F.C.

<b>Sócio-Torcedor</b> ..... 6	<b>Fé são-paulina</b> ..... 36
O projeto lançado pelo São Paulo está tendo ótima aceitação por parte dos são-paulinos	João Batista Alves Filho envia há 65 anos fluídos tricolores por todo estado de Goiás
<b>Os primeiros</b> ..... 8	<b>Meu Lance Inesquecível</b> ..... 38
Veja quem são os primeiros sócios-torcedores. Manoel Raymundo Paes de Almeida é o nº 1	“Mirandinha só teve um”, diz o centro-avante que em 1973 ganhou uma aposta num SPFC X Palmeiras
<b>Apoio</b> ..... 12	<b>O que rola no CCT</b> ..... 40
O Ministério Público e a Federação Paulista de Futebol incentivam o projeto do Sócio Torcedor	Fatos e curiosidades do dia-a-dia dos jogadores e demais pessoas que freqüentam o CCT
<b>Euro América Cup</b> ..... 14	<b>Especial</b> ..... 43
O São Paulo começou bem o ano de 99, ganhando um torneio internacional	O médico Nilton Donati, do futebol amador, está aplicando uma nova técnica para curar lesões dos jogadores
<b>Nossos Craques</b> ..... 16	<b>Luto</b> ..... 44
Souza e Nem, a volta por cima; Warley e Wilson, belo começo; Jorginho e Raí, craques exemplares	Morreu Benê, um dos grandes craques da história do São Paulo Futebol Clube
<b>Informe SPFC</b> ..... 22	<b>Cartas</b> ..... 46
Notícias, fatos e curiosidades envolvendo o São Paulo Futebol Clube	O torcedor conversa com o São Paulo e manda fotos para serem publicadas na revista oficial do clube.
<b>Jogo a Jogo</b> ..... 26	<b>Humor Tricolor</b> ..... 48
Fichas técnicas de todos os jogos do São Paulo realizados entre 17/01/99 e 03/02/99	O cartunista Dorinho adora mostrar a superioridade do São Paulo em relação aos concorrentes
<b>Nossos Grandes Títulos</b> ..... 27	<b>Memória</b> ..... 49
Série de Cultura São-Paulina. Nesta edição, como ganhamos os títulos paulistas de 1980, 1981 e 1985	Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta detalhe por detalhe a epopéia da construção do Morumbi.

## VENCEDORES DA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS

**GANHADOR DO  
UNIFORME E  
5 KITS**

**LUCAS  
HENRIQUE  
SILVA  
APARECIDA - SP**

### GANHADORES DOS KITS (BONÉ, BOLA E MOCHILA)

- CHARLES LIMA DA CONCEIÇÃO - FEIRA DE SANTANA - BA
- CRISTIANO SARAIVA DE SOUZA - MACAPÁ - AP
- MÁRCIA SOARES MOREIRA - CARAPICUÍBA - SP
- ROBERTA VIEIRA - SOROCABA - SP
- CAMILO DE MELLO SCUPINARI - OLÍMPIA - SP

**PRÓXIMO  
SORTEIO:**

**UMA CAMISA DO  
SERGINHO, AUTOGRAFADA.**

**SÓCIO-TORCEDOR**

## COMO SE CADASTRAR

- 1) POR TELEFONE,**  
GRATUITAMENTE, PELO NÚMERO 080012 08 12
- 2) POR CARTA,**  
ENVIANDO DEPÓSITO DE R\$ 10,00 NO BRADESCO AGÊNCIA 0656 CONTA Nº 0212121-2.DP05 COM NOME, ENDEREÇO, CEP E RG
- 3) POR E-MAIL,**  
ADOTANDO O MESMO PROCEDIMENTO DA CARTA
- 4) EM QUIOSQUES**  
MÓVEIS A SEREM MONTADOS EM LOCAIS ANUNCIADOS
- 5) DIRETO NO CLUBE**  
PORTÃO 7

## JOGOS DO SÓCIO-TORCEDOR NO 1º SEMESTRE

*(ingressos a menores preços, entrada e espaço separados)*

17/01	- SPFC	4 X 1	Olímpia
20/01	- SPFC	5 X 0	Bayer Leverkusen
23/01	- SPFC	1 X 0	Flamengo
31/01	- SPFC	2 X 0	Botafogo
10/02	- SPFC	1 X 1	Corinthians
07/03	- SPFC	X	6º da 1ª fase do Paulista
10/03	- SPFC	X	CSA (Copa do Brasil)
21/03	- SPFC	X	7º
28/03	- SPFC	X	3º
18/04	- SPFC	X	Palmeiras
21/04	- SPFC	X	1º
02/05	- SPFC	X	4º
05/05	- SPFC	X	5º
23/05	- SPFC	X	8º

Obs.: todos os outros jogos da Copa do Brasil e do Rio-SP com mando do SPFC, também serão jogos do Sócio-Torcedor.

# Sócio-Torcedor já somos



O Projeto Sócio-Torcedor vai de vento em popa. No seu primeiro mês de existência, filiou milhares de são-paulinos. Cadastrou (em processo de filiação) outros milhares. Quantos mil? Perceba que a cada partida o contingente está aumentando.

Os números não são importantes para um projeto que não tem prazo para terminar, é permanente. Dez mil? 20 mil? 100 mil? Sempre cabe mais um. Ligue para 080012 08 12 e cadastre-se. O "Disque 080012 08 12" começou com três linhas, passou para seis, depois 12 e somente agora parece estar conseguindo atender à

demanda. Insistindo só um pouco, o interessado deve conseguir pegar uma linha desocupada, caso contrário o São Paulo colocará mais linhas e mais operadores de telemarketing em ação. A agilidade na comunicação Clube/Sócio-Torcedor é um dos pontos chaves do projeto, não só na parte de cadastramento e filiação como também da contribuição mensal – pois somente estando em dia é que o são-paulino poderá usufruir dos direitos que o instituto lhe dá, como receber brindes, as nossas revistas entre eles, e participar de sorteios, além, logicamente, daquelas vantagens aos que costumam ir ao Morumbi assistir aos jogos do Tricolor.

# Torcedor: milhares!

## MILHAGEM

É importante que o Sócio-Torcedor contribua todo mês, sem interrupções. A "milhagem" (constância) é que vai determinar o seu nível de relacionamento com o São Paulo. Por exemplo: o torcedor que durante um ano contribuir três meses, pular um, contribuir mais quatro, falhar mais um e depositar mais três certamente não receberá os mesmos brindes do que aquele que contribuiu os 12 meses sem falhar. Atenção: a data de vencimento é (até) o dia 15 de cada mês, ocasião em que será feito o levantamento que definirá quem recebe brindes, quem

participa de sorteios e quem pode entrar nos jogos com ingressos mais baratos. Você já pensou na possibilidade de a sua inscrição ser sorteada e você não receber o rádio, o video-cassete, enfim, o prêmio que o São Paulo dará aos seus sócios-torcedores mais fiéis? Uma boa idéia é antecipar as contribuições. Tanto os brindes gratuitos quanto os sorteados terão relação direta com a arrecadação do projeto. Quanto mais sócios-torcedores, quanto mais pagamento em dia, mais e melhores brindes. E time mais forte!



## DIREITOS E OBRIGAÇÕES DO SÓCIO-TORCEDOR

### DIREITOS

- 1) Carteirinha com foto (idêntica aos cartões de banco);
- 2) Entrada e espaço separados em jogos predeterminados realizados no Morumbi;
- 3) Ingressos a preços privilegiados nesses jogos predeterminados;
- 4) Receber em casa, pelo correio, a cada dois meses, a revista *São Paulo Notícias*, que é vendida nas bancas de todo o Brasil já há seis anos;
- 5) Participar de sorteios especiais com ampla divulgação pela mídia;
- 6) Descontos especiais na compra de produtos oficiais do SPFC;
- 7) E, logicamente, tratamento especial, que poderá até levar ao recebimento de brindes.

### OBRIGAÇÕES

- 1) Contribuir com a quantia de R\$ 10,00 por mês.
- 2) Ter conduta condizente com a cordialidade são-paulina, sempre avessa à violência.

## QUANDO PAGAR

*Até o dia 15 de cada mês.*

# Joãosinho Trinta é um

**O grande carnavalesco do Brasil já fez sua carteirinha de Sócio-Torcedor e vai dar consultoria permanente ao clube na área de alegorias e animação.**

Joãosinho Trinta, o mais famoso, respeitado, competente e badalado carnavalesco do Brasil, é um dos mais novos sócios-torcedores do Tricolor. Ele se filiou no dia 17 de janeiro, a tempo de assistir ao primeiro jogo do time em 1999, contra o Olímpia, vibrar com os 4 a 1, ser reconhecido pelos torcedores e saudado efusivamente pela Torcida do Sócio-Torcedor. Entusiasmado com a iniciativa

do São Paulo, Joãosinho Trinta comprometeu-se a dar consultoria permanente ao clube na questão de alegorias e animação. Segundo o presidente José Augusto, "trata-se de uma contratação de vulto do São Paulo, pois Joãosinho não é outro senão o carnavalesco campeão



carioca com a Salgueiro, Beija-Flor e, recentemente, com a Viradouro".

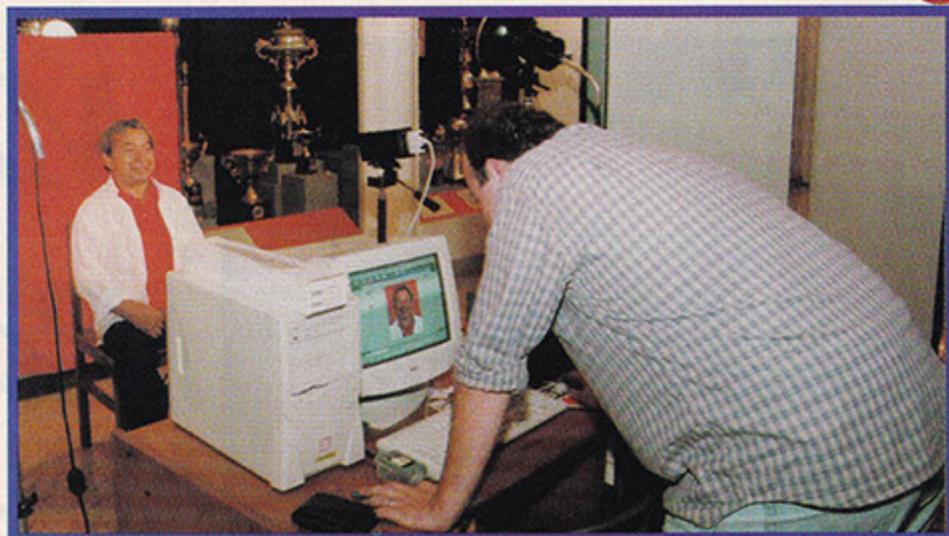
É mole!

Joãosinho disse, no Morumbi, que carnaval e futebol são as maiores alegrias dos brasileiros: "Eu sou festeiro. Quero estar sempre onde está a alegria e ela está sempre no carnaval e no futebol. Esta iniciativa do nosso São Paulo de instituir a categoria do Sócio-Torcedor é uma iniciativa que vai dar qualidade ao espetáculo de futebol. Tem o meu apoio".

**Importante: o projeto foi idealizado para filiar também os são-paulinos do Interior que não frequentam o Morumbi. O "espírito da coisa" é fazer que o time e a qualidade da competição fiquem cada vez mais fortes – com vitórias e títulos, vitórias e títulos, vitórias e títulos.**

# ... dos nossos!

**torcedor e se comprometeu  
animação de torcida.**



## Unidos na mesma emoção

Paulinos especiais, agora unidos em torno de um símbolo apenas, o do SPFC. Só!

São-paulinos especiais como Joãozinho Trinta, o primeiro "consultor de torcida organizada"

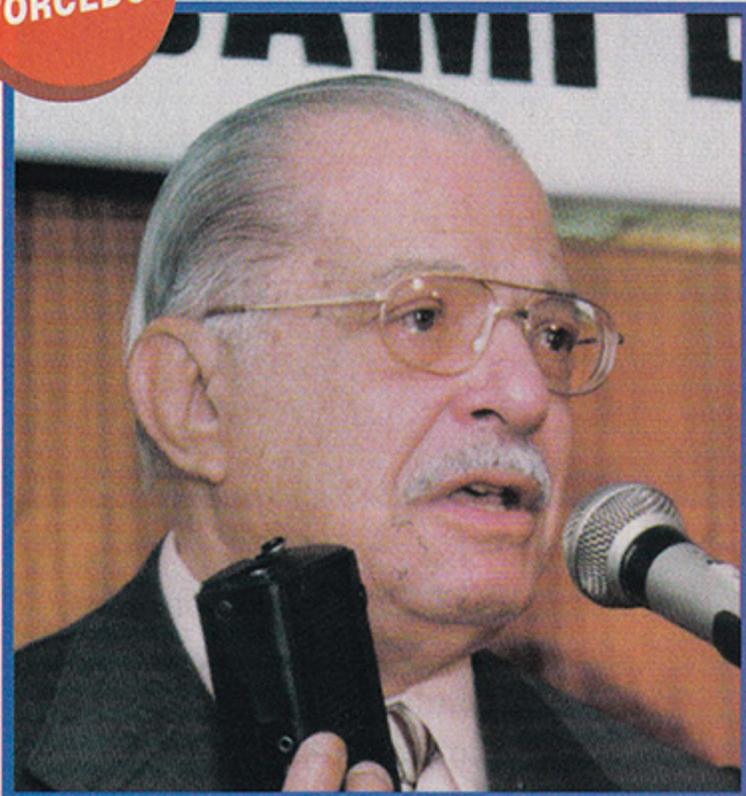
desta nova fase. Com o tempo, ele imporá sua criatividade no futebol paulista, no Morumbi. Outra grande diferença é que agora o são-paulino do Interior também pode participar, pois as contribuições, todas, serão utilizadas para contratar e manter craques, além de sustentar o projeto. Se, por morar fora de São Paulo, o Sócio-Torcedor não puder ir normalmente ao Morumbi, em compensação ele terá melhorada, por um time forte e vencedor, a qualidade da sua emoção, sem falar nos seus direitos de ganhar brindes, participar de sorteios e poder exibir, com satisfação, a carteirinha de Sócio-Torcedor do SPFC.



Ser Independente, é ser Sócio-Torcedor; ser Dragões, é ser Sócio-Torcedor; ser Falange, é ser Sócio-Torcedor; enfim, ser são-paulino é ser Sócio-Torcedor. O que vale é incentivar o time, fortalecer o time. A diferença é que agora não se fala em divisões, facções, em violência – que, se houver, será coibida imediatamente, pois todos os sócios-torcedores estão cadastrados, com foto, nome e endereço. Já nos primeiros "jogos do Sócio-Torcedor" todos puderam notar a diferença. As "olas", os gritos compassados, as evoluções, o torcer com alegria voltaram ao Morumbi, no setor laranja ou no setor amarelo, reservados aos são-

**Paulista e de outros Estados, que  
emoção de todos os torcedores  
vórias e títulos...**





# Manoel Raymundo, o Sócio-Torcedor nº 1.

O conselheiro vitalício e consultivo Manoel Raymundo Paes de Almeida, um dos chamados “cardeais” (principais dirigentes da história do Clube), recebeu da diretoria a carteirinha de Sócio-Torcedor Número 1 – pelas suas inegáveis virtudes são-paulinas e pelo fato de ter sido o criador, o organizador e, quando foi preciso, até o financiador, no início da década de 40, da célebre Torcida Uniformizada do São Paulo F.C., a primeira de que se teve notícia no futebol brasileiro. Ao receber a sua carteirinha das mãos do ex-presidente do Conselho Deliberativo e um dos grandes incentivadores do instituto do Sócio-Torcedor, Paulo Planet Buarque, o dr. Manoel Raymundo não conteve as lágrimas.

“Sou um homem emotivo, permitam-me. Estou emocionado. Esta homenagem constitui-se para mim um privilégio. Não mereço. Se tive a felicidade de organizar a nossa primeira Torcida

Organizada foi porque contei com grandes companheiros, como os Mesquitas (do jornal *O Estado de*

campo do Fluminense, nas Laranjeiras, no Rio. Naquela época, o Maracanã não existia. Fizemos

nossas alegorias e ainda fomos homenageados...”

O primeiro grande desfile acontecido em São Paulo e tendo o futebol como tema foi realizado pela Torcida Uniformizada, em 1943, para comemorar o título de campeão paulista. O carro condutor do desfile levava uma moeda de pé estilizada. O “curso”, como esse tipo de ação era chamado, saiu do Pacaembu e foi para o Canindé, sede do Tricolor.



Manoel Raymundo juntamente com alguns dos primeiros a se filiarem ao novo quadro, entre eles o presidente José Augusto e o conselheiro vitalício e “cardenal” Carlos Ferraz, escolhido para homenagear o Sócio-Torcedor nº 1 (abaixo)

S. Paulo), os Paulos Carvalhos (da família do dr. Paulo Machado de Carvalho), o Carlos Ferraz (integrante do Conselho Consultivo e dirigente atuante) e outros...

“Fazíamos espetáculos, alegorias, que alegravam e ajudavam a levar público aos estádios. Não esqueço que fomos convidados a levar nosso espetáculo ao



# Planet: seremos uma nação de Sócios- Torcedores.



Planet e Manoel Raymundo: emoção.

Um dos participantes do “Curso da Moeda de Pé” foi Paulo Planet Buarque, que vaticinou, debaixo de sua experiência – um dos “cardeais” do Clube, conselheiro vitalício e consultivo, ex-presidente do Conselho Deliberativo, jornalista consagrado, integrante do grupo de

jornalistas constituído pelo dr. Paulo Machado de Carvalho para montar o Plano de Ação vitorioso da Copa do Mundo de 1958, ex-vereador, ex-deputado, ex-presidente e conselheiro do Tribunal de Contas do Município de São Paulo: “Chegaremos a dezenas de

milhares de Sócios-Torcedores. Digo mais: chegaremos facilmente! A instituição da figura do Sócio-Torcedor, ou melhor, o restabelecimento do instituto do Sócio-Torcedor, é o reencontro do São Paulo F.C. com suas origens de clube modesto, criado e mantido por abnegados. Naquela época, éramos todos simplesmente sócios-torcedores. Dávamos nossos poucos recursos para que o clube sobrevivesse... “Tivemos sucesso. O clube não só sobreviveu, como se tornou o maior e o mais importante do mundo! O são-paulino jamais falhou! Basta saber chamá-lo, saber tocar no seu coração! Que são-paulino, eu pergunto, não sente orgulho de andar com a carteirinha de sócio do seu clube do coração?” “Em Taboão da Serra, Mococa, Ribeirão Preto, Diadema, no Estado inteiro, no Brasil inteiro, milhares de são-paulinos aguardavam um aceno do clube para participar não apenas espiritualmente, mas para se integrar efetivamente à família tricolor... Nós todos estamos de parabéns!”

## Parabéns, Presidente José Augusto!

Paulo Planet Buarque

Associei-me ao São Paulo em 1939, quando a sede social ainda era na Rua Dom José de Barros, interrompendo, por falta de pagamento (dificuldades naturais de quem lutava pela vida) essa maravilhosa vinculação por um ano e poucos meses. Em 1941, voltava a ter, orgulhosamente, a posse da carteirinha de Sócio-Torcedor, que era, naqueles tempos, praticamente tudo o que o São Paulo oferecia. Só bem mais tarde é que surgia o Canindé e, com aquela praça de esportes, algumas poucas vantagens. A construção do Morumbi e, mais do que isso, suas excelentes instalações sociais, mudaram, em parte, a condição social dos sampaulinos. Mas, a exigência da compra de um título e mesmo o custo de manutenção dessa condição social marginalizavam o grosso da torcida tricolor. Inclusive porque no Interior do nosso Estado é patente a grandiosidade da gente que torce para o bicampeão do mundo. Tínhamos, permanentemente, a idéia fixa, o objetivo concreto de ver de volta a figura formidável do Sócio-Torcedor, do aficionado

que contribuísse com pequena parcela e pudesse, diretamente, viver a vida do seu clube do coração. Parabéns, presidente José Augusto! Parabéns aos membros da Comissão que deu vida à idéia e colocou o planejado na rua. Tenho fé e confiança que nenhum sampaulino, em todo o Brasil, em particular no nosso Estado, deixará de se associar e de se abrigar sob a nossa bandeira. Este é o momento da nossa torcida, da nossa gigantesca massa de torcedores mostrar, positivamente, o nosso valor, a nossa importância, e ajudar o clube, em particular o futebol, eis que esses recursos serão totalmente destinados a manter e reforçar o nosso elenco futebolístico, agora sob o comando do amigo Minelli e do técnico Carpegiani, que se foi um grande jogador, por certo sabe e saberá bem conduzir os nossos valores. O presidente e a diretoria do São Paulo estão, realmente, de parabéns! Colocaram-se ao lado dos torcedores e abriram as portas para que os sampaulinos de verdade possam ajudar e colaborar com o seu clube.

## Capez: apoio total do Ministério Público.

O promotor Fernando Capez, que, representando o Ministério Público, liderou o movimento contra a violência no futebol, que acabou afastando as torcidas organizadas dos estádios, é também grande incentivador do instituto do Sócio-Torcedor ou, como alguns chamam, da Torcida Organizada do Sócio-Torcedor do São Paulo F.C.



“Rendo-me ao São Paulo, mais uma vez. Se o futebol e todos nós, esportistas, já devíamos muito ao São Paulo pelo estádio, pelos títulos, pela organização e

por outras ações positivas que este clube sempre irradia, agora mais ainda, pelo pioneirismo na implantação do Sócio-Torcedor... “O caminho é esse mesmo.

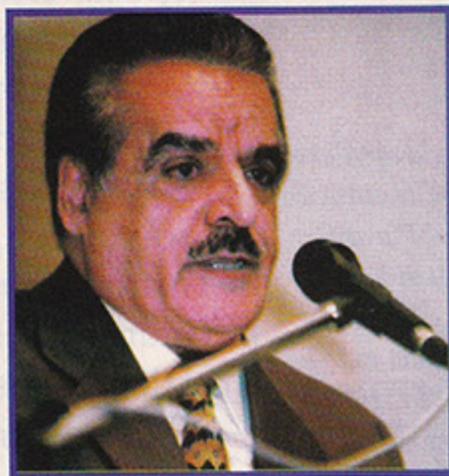
Torcer com alegria, esportividade, educação, respeito. O Ministério Público se coloca à disposição do São Paulo para colaborar no desenvolvimento deste projeto...

“Eu particularmente, como esportista e cidadão, torço para o São Paulo ganhar este ano a Copa Brasil

ou o Campeonato Brasileiro para tornar-se tricampeão mundial no ano que vem, até antes do que sugere a propaganda do Raí”.

## Farah: apoio irrestrito da Federação.

O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, foi elemento fundamental para a implantação do instituto do Sócio-Torcedor do São Paulo F.C. Ele incentivou, facilitou, colaborou e é um dos maiores propagandistas do projeto. “Este é o caminho para dar lazer a preço baixo para o torcedor. É a solução para os garotos se aproximarem e se apaixonarem pelo futebol e pela vida sadia.” O presidente da Federação chama de “simbólico” o preço de R\$ 10,00 por mês referente à mensalidade, argumentando que o clube precisa ter receita para poder proporcionar facilidades. Pondera, ao mesmo tempo, que, a exemplo do clube, o



torcedor também precisa adaptar-se aos novos tempos do futebol:

“O bom comportamento é essencial, incluindo aí conduta e a própria vestimenta. Incentivar seu time não significa xingar o outro, brigar com a torcida adversária ou com a Polícia.

Também não é possível um torcedor gostar do time e usar a camisa de uma facção, como acontecia antes. Ele tem de usar a camisa do próprio time, como é o caso desta que o São Paulo está lançando. Estão lá o símbolo do São Paulo, a marca do patrocinador e os dizeres *Sócio-Torcedor*. Com o tempo, estas camisas terão até código de barras, para o Sócio-Torcedor entrar no estádio com maior comodidade.”

O mau comportamento, segundo Farah, implicará em sanções como advertência, suspensão temporária e expulsão, como acontece com os sócios-usuários de todos os clubes.

“Será fácil identificar os arruaceiros, porque eles estarão cadastrados com fotos. Na verdade, acho que esses maus elementos nem se inscreverão.”

Qualificando a iniciativa pioneira do São Paulo de “inteligente e corretíssima”, Farah comentou ser o Tricolor o único clube paulista em condições de montar um quadro de 30 mil ou mais Sócios-Torcedores presentes, por causa do tamanho do seu estádio.

“Os outros devem chegar ao máximo de 10 mil ou 15 mil, porque é preciso deixar espaço também para quem não for Sócio-Torcedor.”

# O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

**TRAFFIC**  
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista  
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187  
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

VITÓRIAS

# ganhamos mais um torneio internacional de verão

Tão boas quanto as vitórias de 4 a 1 sobre o Olímpia do Paraguai e 5 a 0 no Bayer Leverkusen da Alemanha, pela 3ª Copa Euro-América, foram as atuações do time tricolor, sob o comando do técnico Paulo César Carpegiani.

“Fico feliz com essa primeira conquista porque o time mostrou força. Ganhamos bem de uma das melhores equipes da América do Sul dos atuais vice-campeões da Alemanha. Considero a vitória sobre o Bayer até mais importante, por causa da força de marcação do futebol alemão. Destaco principalmente a movimentação do nosso time, que criou ótimas alternativas e conseguiu marcar nove gols.” O São Paulo começou a mostrar ali um esquema tático

FOTO: FULVIO JULIAN



diferente, com três zagueiros, cinco meio-campistas e dois atacantes. Alguns estão qualificando o novo esquema de 3-5-2; outros, no entanto, não se arriscam a fixar números, já que os zagueiros também armam e atacam, os meio-campistas defendem e atacam e os atacantes voltam para armar e defender.

Além do esquema tático envolvente, que levaria o time a fazer ótima figura também no Torneio Rio-São Paulo, a Copa Euro-América serviu como ponto de partida para a recuperação de alguns jogadores que não estavam bem no final do ano passado, principalmente Nem e Souza, considerados os grandes destaques da competição.





## EURO-AMÉRICA CUP - JAN/99

Fileira de trás da esq. para a dir.: Márcio Santos, Dodô, Fábio Mello, Reinaldo, Róger, Rogério, Paulo Sérgio, Souza, Adriano, Edimilson e Nem. Fileira do meio: Belletti, Bordon, Capitão, Marcelinho, Zé Carlos, Sidney, Jorginho e Serginho. Ao centro da fileira da frente, o presidente José Augusto Bastos Neto, tendo à sua direita o vice-presidente Constantino Cury e o coordenador de futebol Rubens Minelli, e à sua esquerda o técnico Paulo César Carpegiani e o preparador físico Carlinhos Neves. (Os outros são integrantes do quadro do Departamento de Futebol Profissional)

**O São Paulo abriu de forma magnífica o ano de 1999 vencendo a terceira edição da Copa Euro-América, competição internacional nos moldes dos torneios de verão europeus de início de temporada, como Ramon de Carranza, Teresa Herrera, Firenze e tantos outros.**



*Troféu Ciudad de Santiago de Compostela, Espanha, conquistado em agosto de 1993.*



*Troféu Ramon de Carranza, conquistado em Cádiz, Espanha, em agosto de 1992.*

## MAIS UMA TAÇA NO MEMORIAL

A Copa Euro-América repousa no Memorial do São Paulo ao lado de imponentes troféus ganhos em torneios de verão de importância similar, principalmente espanhóis, como Ramon de Carranza, Teresa Herrera, Santiago de Compostela e Ciudad de Barcelona, entre outros.

O Teresa Herrera, realizado há décadas na cidade de La Coruña, foi conquistado numa final com o Barcelona: 4 a 1 para o São Paulo, um prenúncio do que aconteceria quatro meses depois, em Tóquio, na final do mundial interclubes.

O adversário da final do Ramon de Carranza, naquele mesmo ano de 1992, foi o Real Madrid, o mesmo que no último dezembro derrotou o Vasco da Gama no Estádio Nacional de Tóquio. Resultado? São Paulo 4 a 0. O Torneio de Santiago de Compostela, vencido pelo São Paulo em 1993, contou com o La Coruña (onde jogavam os brasileiros Mauro Silva e Bebeto), Tenerife e River Plate da Argentina. Vencendo o Tenerife por 4 a 1 na primeira rodada, o Tricolor de Telê Santana bateu o River na final por pênaltis, depois de um empate por 2 a 2 no tempo normal.

# SOUZA E NEM, A VOLTA POR CIMA.

**Nos primeiros jogos da temporada, eles estão mostrando grande futebol.**

“Esperem um pouco para me julgar.” Este apelo é de José Ivanildo de Souza, o Souza, que, contratado por R\$ 4,6 milhões para “explodir” no último Campeonato Brasileiro, acabou não o fazendo. Marcou apenas dois gols, atuou pouco, enfim, não foi o esperado substituto de Denílson. Explicações? Sim: “Tive uma contusão muscular que só agora está desaparecendo. Além do mais, o time inteiro do São Paulo entrou em baixa no segundo semestre”.

O que Souza não admite é que o chamem de “jogador ruim”, sem condições de vencer no São Paulo:

“Eu venci no Corinthians, ao contrário do que muita gente fala. Fui campeão da Copa do Brasil, do Campeonato Paulista, atuei na Seleção e tive meu passe vendido por uma fortuna.

Isso é currículo de jogador ruim?”. E renova o apelo: Esperem pelo menos uma temporada para me julgar. esperem até o final do Campeonato Paulista e depois nós conversamos novamente”. Disse isso após a conquista da Copa Euro-Americana, da qual foi considerado pela imprensa como grande destaque. As grandes exibições de 1999 continuaram no Rio-São Paulo. No jogo do 1º turno contra seu ex-time, Corinthians, por exemplo, ele “fez chover” para depois cruzar a bola na medida para Edmílson marcar o primeiro gol da vitória por 2 a 1. Nos 2 a 0 no Morumbi sobre o Botafogo, Souza também jogou

muito recebendo constantes incentivos da torcida. Essa amostragem, o bom currículo e a habilidade diferenciada, além da idade (23 anos), são motivos mais do que suficientes para o são-paulino ter esperanças de que Souza dê a volta por cima neste 1999. E ele vai dar!

O (ex-) reserva é Nem, destaque do setor defensivo tricolor nos primeiros jogos deste ano. Com 26 anos, feitos no dia 19 de janeiro, ele já estava preparando as malas para deixar o clube quando, num



treino do Grupo 2 (atletas que estavam retornando de empréstimos) chamou a atenção de Carpegiani. Dali para a frente, tudo vem dando

certo. Nem foi ganhando chances, foi ganhando confiança e foi ganhando uma posição. Está conquistando junto à torcida o crédito que chegou a modelar no segundo semestre de 1997, em chance dada por Carlos Alberto Parreira, truncada por contusão seguida de operação no joelho. Ficou em recuperação no primeiro semestre do ano passado e, sem chances, foi emprestado ao Bragantino no segundo. “Eu já não esperava ter mais chances aqui no São Paulo”, diz, animado. “Mas já que ela apareceu, não a largo mais. Pode escrever!”

# WARLEY E WILSON, BELO COMEÇO.

**O atacante  
estreou de  
maneira  
fulminante,  
arrasadora;  
o zagueiro,  
de modo  
firme,  
seguro.**



Warley recebeu sua primeira bola com a camisa do São Paulo aos 15 ou 16 segundos do jogo com o Botafogo, dia 31/1, no Morumbi. Tal qual um relâmpago, girou o corpo, passou

por um adversário foi até à linha de fundo e cruzou certinho para Dodô, 10 ou 12 segundos depois, aos 28, para marcar o primeiro gol do São Paulo.

Quem assistiu ao primeiro coletivo de Warley no CCT, dois dias antes, não se surpreendeu. Ele mostrara um futebol tão rápido e tão eficiente (fez dois gols) que o repórter Gilvan Ribeiro, do *Diário Popular*, já o chamou de "atacante-relâmpago" na reportagem publicada na véspera da partida frente ao Botafogo.

Paulo César Carpegiani também não se surpreendeu. Ao indicar o ex-atacante do Atlético Paranaense ele havia dito sem nenhum receio: "Warley é muito bom. Um atacante rápido, que tanto sabe servir o companheiro como fazer gols. Será muito útil ao São Paulo, pode crer".

Warley Silva Santos chegou ao São Paulo às vésperas de completar 21 anos, o que ocorreu dia 13 de fevereiro. Ele é de Sobradinho (DF), tem 1 metro e 81 e pesa 71 quilos. Começou a jogar no Gama, passou pelo Coritiba e se firmou no Atlético Paranaense, tendo sido um dos responsáveis pela boa campanha

do último Campeonato Brasileiro, no qual marcou sete gols e serviu outro tanto. Foi no final do ano comprado pelo Rentistas do Uruguai (leia-se empresário Juan Figer), que já revendeu metade à Udinese da Itália por US\$ 4 milhões. Como ele só se apresentará à equipe italiana em julho, o São Paulo o conseguiu por empréstimo durante o primeiro semestre. "Até lá, muita água ainda vai correr debaixo da ponte. Quem sabe ainda fico no São Paulo por mais tempo", diz Warley.

O zagueiro (e volante) Wilson também veio do Atlético-PR, comprado em definitivo. Seu estilo lembra o do tio Vladimir, ex-lateral-esquerdo do Corinthians, em quem se espelhou para seguir a carreira de jogador. Seu futebol é parecido com o de Antônio Carlos, beque revelado no Morumbi e que hoje atua na Itália. Tem 1 metro e 88 de altura e 76 quilos. É paulistano, nascido em 04/08/75. Iniciou a carreira no Paulista de Jundiaí, teve uma rápida passagem pelo Palmeiras (Copa SP de Juniores de 1995), sem maiores oportunidades, e, a começar por 97, se firmou no Atlético Paranaense, onde foi campeão estadual em 1998 e participou das duas ótimas campanhas que o time de Curitiba.



# REVELAÇÕES 1999

**Edu,  
Émerson  
Carioca  
e  
Fábio  
Montezine  
estão  
bem  
cotados.**



*Edu, Allan e Fábio Aurélio, de volta da Seleção de Juniores.*

Os atacantes Edu e Émerson Carioca e o meia Fábio Montezine são os juniores são-paulinos mais cotados para iniciar em 1999 o caminho do sucesso e da fama. Os dois primeiros foram promovidos ao elenco profissional no ano passado; Montezine, neste ano, após ter-se destacado na Copa São Paulo de Juniores recém-terminada. Edu e Émerson não atuaram naquela competição. Eles, mais o ala Fábio Aurélio e o goleiro Allan, fizeram parte da Seleção Brasileira que, em janeiro, ganhou no Sul-Americano da Argentina uma vaga para o Mundial de Juniores a ser disputado na Nigéria. Fábio Aurélio já é conhecido da torcida. Trata-se de uma revelação de sucesso, com condições de repetir o êxito de Nelsinho, um ala prata-da-casa como ele várias vezes campeão pelo Tricolor. Edu é um atacante clássico. Tem 1 metro e 82 de

altura e 74 quilos de peso. Seu tipo físico é um handicap favorável, visto que Carpegiani é discípulo de Minelli, que, quando treinador, sempre procurou armar times com jogadores altos e fortes. Émerson tem na agilidade e na rapidez suas maiores armas. Sua energia também parece fora do comum, pois é um jogador que sempre está se movimentando, criando alternativas para os companheiros, além de ser goleador. O técnico Pita, hoje nos Juniores, dá-lhe muito crédito. Fábio Montezine era mais um júnior desconhecido até o início deste ano. Suas ótimas atuações na Copa São Paulo não chamaram a atenção apenas da imprensa, mas também de Carpegiani, que lhe abriu uma vaga no elenco de profissionais. O estilo de Montezine lembra grandes meias avançados canhotos. Suas fontes de inspiração, como ele próprio informa, são Djalminha e Sávio.

# TEMOS OUTRO GRANDE LÍDER

**Jorginho  
é tão  
vencedor  
quanto  
Raí.  
Como  
jogador e  
como  
pessoa.**

Jorginho não foi contratado apenas pelo seu currículo futebolístico. Seu passado como pessoa pesou muito. Ele veio, claro, por causa do seu futebol inteligente, hábil, rápido, vencedor, cheio de títulos, mas também por ser um homem voltado para o bem, cumpridor das obrigações, respeitador da hierarquia, agregador. Um líder positivo, exatamente como Raí. Na verdade, o São Paulo agora tem dois Raís. A diferença de Jorginho e Raí é que o currículo do primeiro só agora começa a ter a tinta são-paulina na sua constituição. Ele não ganhou Paulistas, Brasileiros, Libertadores e Mundiais com a camisa tricolor nem atuou como líder no Morumbi e no CCT, mas ganhou títulos de importâncias semelhantes defendendo o Flamengo, o Bayer Leverkusen e o Bayern de Munique da Alemanha e o Kashima Antlers do Japão, sem citar que foi campeão mundial de 1994 pela Seleção Brasileira. Sem falar também que foi eleito, pela Fifa, o jogador mais disciplinado do mundo de 1991 e o melhor lateral-direito das copas do Mundo de 1990 e 1994. Não precisaria mais para ser

aprovado pela torcida. O currículo do craque, nascido dia 17/08/64 no Rio de Janeiro, que tem 1 metro e 75 de altura e que pesa 73 quilos em média, é, entretanto, bem mais extenso. Foi campeão sul-americano e mundial de juniores em 1983, pela Seleção Brasileira, campeão carioca de 1986 e brasileiro de 87 pelo Flamengo,



campeão alemão de 1994 pelo Bayern Munchen, campeão japonês de 1996 e 1998 pelo Kashima Antlers. Ufa! Outra semelhança de Jorginho com Raí é que os dois (Raí desta segunda vez) vieram para o São Paulo já veteranos, experientes. Como Sastre, Renganeschi, Zizinho, Gérson, Marinho Chagas, Mário Sérgio, Falcão e Toninho Cerezo – só para citar alguns.

# Raí quer voltar em jogo de Sócio- Torcedor



Ilustração enviada pela leitora Daniele Faustino, de Campinas, SP.

O grande ídolo da torcida são-paulina já tem projetado o seu retorno aos campos de futebol: será num jogo de Sócio-Torcedor, provavelmente pelo Campeonato Paulista, e todos os são-paulinos certamente farão uma grande festa para receber o craque. Enquanto isso, Raí continua administrando sua rotina de recuperação com paciência e pensamento positivo. Os que o acompanham, como o fisioterapeuta Ricardo Sasaki, dizem que ele dribla a adversidade com a mesma categoria com que trata a bola.

O tratamento de Raí, operado dia 19 de agosto, está chegando ao fim, depois de ter passado por várias etapas. A primeira, de 60 dias, foi de fisioterapia localizada, após o que passou a correr levemente e intensificou a hidroterapia. No quarto mês, já nas férias, Raí foi liberado para movimentos bruscos, podendo então voltar aos poucos aos exercícios de condicionamento físico e aos contatos de reaproximação com a bola. Neste "bate-bola" com *São Paulo Notícias*, o meia-artilheiro fala da vontade de voltar a jogar, da luta para que seu futebol tenha a mesma eficiência de antes da contusão sofrida dia 9 de agosto do ano passado e de sua identidade com o São Paulo F.C.

**São Paulo Notícias - Quando você volta aos jogos, Raí?**

**Raí** - Se correr tudo bem, e vai correr, tenho certeza disso, quero voltar num jogo de Sócio-Torcedor, no Morumbi, provavelmente pelo Campeonato Paulista. Estou fazendo a campanha do Sócio-Torcedor e acredito nela.

**SPN - Como você está se sentindo neste início de temporada?**

**Raí** - Sinto-me a cada dia melhor, mais confiante. Agora estou dando início a uma fase mais forte de condicionamento físico e de aplicação nos coletivos. Espero entrar em forma depois de dois ou três jogos.

**SPN - Você não teve férias?**

**Raí** - Não e nem senti falta. Quando operei o joelho, dia 19 de agosto, já sabia que nos seis meses de recuperação teria de renunciar a tudo. Fiz horas e horas de exercícios, de fisioterapia, tudo como estava e está programado.

**SPN - Como foram as fases do tratamento?**

**Raí** - Recomecei os exercícios físicos mais fortes nas férias. Minha primeira corrida ao redor do campo, leve, aconteceu no fim de novembro.

*E retornei aos contatos com bola na reapresentação dos jogadores após as festas de fim de ano. Sem forçar, bem aos poucos.*

**SPN - Sempre com otimismo, não?**

*Raí - Sim, sem dúvida. Desde o início transformei esta adversidade num desafio de voltar a fazer tudo que eu fazia antes com a mesma eficiência. Analiso este meu período de recuperação como um reaprendizado. Tive de reaprender a correr, a chutar, enfim, tive de procurar caminhos que o novo tendão do joelho aceitasse sem reclamar, sem doer. Um jogador da minha idade só se dispõe a fazer isto se tiver pensamento positivo, otimismo.*

**SPN - Que outra contusão grave você teve na carreira?**

*Raí - Nenhuma comparada a esta. Em 1988, fiquei um mês parado por causa de uma contusão muscular, outro tanto devido a uma fratura no pé quando joguei emprestado à Ponte Preta, no início da minha carreira, ainda estava no Botafogo de Ribeirão Preto, mais nada. Mas foi diferente de agora.*

**SPN - O São Paulo de 1999, como será?**

*Raí - O São Paulo sempre foi um clube diferente dos demais. Tem menos crises e quando as tem reage de maneira forte. Lembra-se do time que caiu para a 2ª Divisão em 90? Com algumas modificações foi campeão paulista em 1991 e ganhou quase tudo nos anos seguintes... Em 1999 vamos ganhar títulos importantes, pode crer, pois isto faz parte da história do São Paulo.*

**SPN - De vez em quando surgem notícias dando conta de que você poderia retornar ao Paris Saint Germain. O que dizer disso?**

*Raí - Vivi um ótimo período lá e vez por outra alguém lembra do meu nome. Acho que é isto. Mas não procede. Vou encerrar minha carreira no São Paulo, se Deus quiser. Dentro de minha projeção, pretendo jogar até 2001.*

**SPN - O que você vai fazer após pendurar as chuteiras?**

*Raí - Pretendo continuar no mundo do futebol. Um de meus objetivos é o de ser executivo do futebol. Acho que é uma carreira em expansão porque os clubes no mundo inteiro estão se transformando em empresas.*

**SPN - O Raí pode ser dono de um time?**

*Raí - Dono, não sei. Mas o lado do marketing me fascina bastante. Eu pretendo fazer alguns estágios em grandes clubes europeus como o Barcelona, Juventus, Milan, Manchester, etc. São clubes que já têm estrutura empresarial forte. Não citei o Paris Saint Germain por se tratar de um time jovem neste aspecto. Foi fundado em 1970. Veja, por exemplo, que o Manchester foi comprado recentemente por um australiano.*

**SPN - Voltando ao São Paulo e ao Raí de agora. Como explicar esta sua grande afinidade com o São Paulo?**

*Raí - O São Paulo sempre primou em defender a disciplina, o bom comportamento, a correção, a educação... e eu entrei neste espírito porque ele também faz parte do meu perfil. Tive boa formação em casa e o São Paulo foi o complemento. Por isso nos entendemos. Acho que os títulos importantes que ajudei o São Paulo a ganhar também ajudam a identificação.*

**SPN - Parecia que você nunca havia saído do São Paulo naquele jogo com o Corinthians, o primeiro depois da sua volta da França...**

*Raí - Me senti assim naquele dia também. Foi só a confirmação da identidade que existe entre eu, o time e a torcida. Comparo isso àquele amigo que fica muito tempo sem ver o outro, e quando o vê parece que nunca esteve distante. Fiquei cinco anos na França, mas de repente foi como se nunca tivesse saído do São Paulo.*



*Raí e a torcida são-paulina: empatia.*

*Que ranking é esse, Folha de S. Paulo?*

Folha considerou que o São Paulo da Floresta não é o mesmo São Paulo de hoje. Ora Folha, é o mesmo sim! O mesmo nome, as mesmas cores, o

mesmo símbolo, a mesma torcida, a mesma origem, o mesmo tudo! Então, por que não

*Zé Carlos se casou. Mesmo!*

Zé Carlos casou-se no dia 26 de dezembro último. A história desse casamento acabou tendo lances engraçados por causa dos adiamentos ocasionados pela ascensão meteórica da carreira do jogador, que chegou para o SPFC, desconhecido, no início de 97. O casamento estava inicialmente marcado para maio. Foi adiado para junho por causa das finais do Campeonato Paulista. Não pôde ser realizado em junho porque, surpreendentemente, Zé Carlos foi convocado para a Copa do Mundo. Na França, até Berta Lúcia, a noiva, foi entrevistada sobre os adiamentos. Assuntos amenos e engraçados ganham força quando se tem de abordar páginas e páginas de Seleção. Mas agora acabou a história: Zé e Berta são marido e mulher, para a alegria da gente de Presidente Bernardes (SP).

8 FOLHAesporte domingo, 3 de janeiro de 1999

## RANKING FOLHA

Do futebol brasileiro - versão 1998

Equipe	Pontos	Colocação em 97	Campeonato estadual		Torneio Rio-São Paulo		Torneio Roberto G. Pedrosa		Taça Brasil		Campeonato Brasileiro		Copa do Brasil	Com
			Campeão	Vice	Campeão	Vice	Campeão	Vice	Campeão	Vice	Campeão	Vice		
1ª Palmeiras	689	2ª	21	22	4	2	2	1	2	-	4	2	-	-
2ª São Paulo	674	3ª	18	17	-	3	-	-	-	-	3	5	-	-
3ª Flamengo	673	1ª	24	29	1	2	-	-	-	1	4	-	-	-
4ª Grêmio	548	4ª	31	22	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-
Santos	548	5ª	15	9	5	-	1	-	5	2	-	2	-	-
6ª Vasco	531	7ª	21	18	2	5	-	-	1	3	2	-	-	-
7ª Cruzeiro	519	8ª	29	27	-	-	-	1	1	-	-	3	-	-
8ª Corinthians	503	9ª	22	19	4	3	-	-	-	-	2	7	-	-
9ª Fluminense	500	6ª	28	20	2	1	1	-	-	-	1	-	-	-
10ª Atlético-MG	434	10ª	36	29	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
11ª Internacional	430	11ª	33	18	-	-	-	2	-	-	3	-	-	-
12ª Botafogo	406	12ª	17	13	4	2	-	-	1	1	1	-	-	-
13ª Bahia	365	13ª	41	6	-	-	-	-	1	2	1	-	-	-
14ª Fortaleza	280	14ª	29	19	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
15ª Coritiba	279	15ª	29	17	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
16ª Ceará	271	16ª	30	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17ª Sport	270	17ª	31	6	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
18ª Náutico	181	18ª	18	15	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
19ª Vitória	169	19ª	16	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### A pontuação

Competição	Campeão	Vice
Campeonato estadual		
São Paulo e Rio	10	7
Outros estados	7	3
Campeonato Brasileiro (desde 71)	25	15
Taça Brasil (de 59 a 68)	15	10
Torneio Roberto Gomes Pedrosa (de 67 a 70)	15	10
Copa do Brasil (desde 89)	15	10
Torneio Rio-São Paulo (33, de 50 a 66, 93, 97 e 98)	10	5
Conmebol (desde 92)	15	10
Taça Libertadores (desde 60)	35	20
Supercopa da Libertadores (de 88 a 97)	10	5
Copa Mercosul (98)	10	5
Recopa (de 88 a 97)	5	-
Mundial Interclubes	30	-

O São Paulo subiu uma posição no Ranking-98 do Futebol Brasileiro da Folha de S. Paulo, passando do terceiro para o segundo lugar, mas o prestigioso jornal que nos perdoe: dá só 18 títulos estaduais e só 17 vices ao Tricolor, quando o certo é 19 títulos e 21 vices. Conforme critérios de pontos da própria Folha, o título estadual de 1931 e os vices de 30, 32, 33 e 34 acresceriam 38 pontos aos 674 apurados, levando ao total de 712 pontos, bem mais do que os 689 dados ao Palmeiras, assim, o falso líder do Ranking-98. A

separar também o Palestra Itália do Palmeiras?

Mais ainda: em campeonatos paulistas, começou a contar desde o primeiro, 1902, o que dá clara vantagem a clubes mais velhos, como Corinthians e Palmeiras, (fundados respectivamente em 1910 e 1914). Pois dos 21 títulos de campeão paulista do Palmeiras, três acontecerem antes de 1930; e dos 22 do Corinthians, sete foram antes do primeiro que teve a participação do São Paulo.

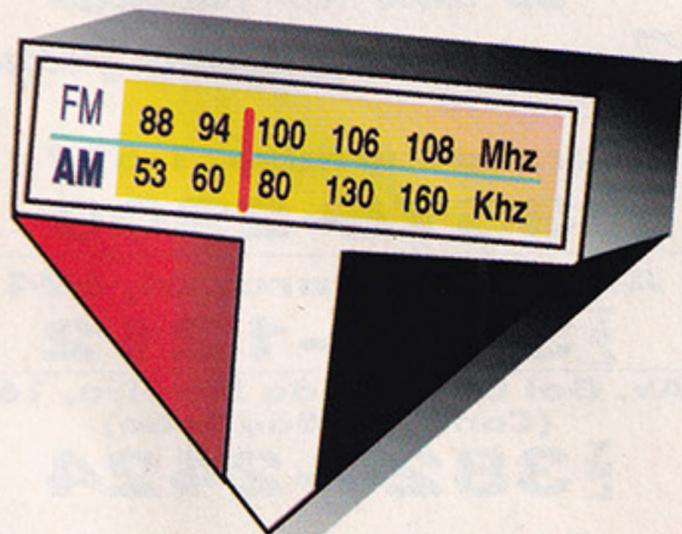


## Tricolor em Ação, na Rádio Trianon.

Fique ligado, torcedor são-paulino, no programa Tricolor em Ação, que a Rádio Trianon AM, 740 KHz, está levando ao ar todo domingo, às 11 da manhã. Trata-se de um programa com a mesma filosofia da nossa revista: voltado a divulgar e valorizar o clube, o time, tudo o que acontece de bom no São Paulo. E olha que acontecem coisas boas sem parar. Os apresentadores são Zelão, um são-paulino que de tudo faz um pouco, e Roberto Silva, repórter que fez fama na Rádio Bandeirantes dos áureos tempos. Prestígie as coisas do São Paulo, são-paulino!

**RÁDIO TRIANON**

AM — 74,0 KHZ



## Dorinho expõe seu coração no Memorial

As charges ficam ali durante 60 dias. Tem uma que o pai são-paulino quer se jogar do último andar do prédio porque o



Você, são-paulino, que adora as coisas do Tricolor, ainda mais quando elas são comparadas com as dos nossos adversários, não deve perder a exposição Dorinho, 30 anos de humor (tricolor), que está sendo apresentada no Memorial do São Paulo desde o dia 18 de janeiro.

filho é corinthiano; outra que jogadores de camisa verde choram e reclamam ao técnico dizendo que os de camisa vermelho, branco e preto “ficam falando que o estádio deles é maior que o nosso... que eles têm duas Libertadores... que são bicampeões mundiais...” Não perca mais esta comprovação de que somos imbatíveis!

## Futsal: começamos 99 batendo no velho freguês

O São Paulo de futebol de salão começou 1999 como terminou 1998: magnificamente, batendo duas vezes o Corinthians, por 2 a 1 no Torneio de Areia de Santos e por 8 a 4 na Copa Barueri. Já estamos perdendo a conta das vitórias sobre o velho freguês – que em 1998 apanhou nas finais das copas Jovem Pan e Topper e nas semifinais do Estadual. O time do SPFC, portanto, está pronto para a Taça Brasil, em março, em Goiânia. Depois vem o Brasileiro, possivelmente no Rio, em seguida a Liga e no segundo semestre, o

Estadual. O time do São Paulo foi modificado em relação ao que venceu no ano passado. Neste esporte, há muita transferência nos finais de temporadas. Ficaram no Tricolor o goleiro Aranha, o ala



Campeão Paulista de 1998

Tatu e os fixos Élber e Zebrado. Foram contratados para este ano os craques de Seleção Greuto (goleiro), Goda (fixo) e Joan (ala), os dois primeiros junto ao Corinthians e o último, ao Vasco da Gama, mais o goleiro

Spider, os alas Roberto e Gil e os pivôs Leandro, Jabá e Nilson.

“Eu arriscaria dizer que o time deste ano está ainda mais forte do que o do ano passado”, diz Jorge Ferreira, assessor do departamento de futsal. O Corinthians que o diga!

## Clube de administração moderna

O São Paulo está estudando a implantação de faixas salariais para os jogadores. Elas seriam quatro, em princípio: 1) atletas famosos, que atraíam público e publicidade; 2) titulares absolutos; 3) jogadores que entram, mas não se firmam no time titular; 4) recém-promovidos.

# Metropolitana

FORTE EM FIAT

CARROS NOVOS  
E USADOS A SUA  
ESCOLHA. CONFIRA!

Os melhores planos, ofertas e formas de pagamento.



25 anos de Tradição  
Fazendo seus Clientes Felizes.

**OFICINA**  
REVISE SEU FIAT

**4X** SEM JUROS

- Mecânica
- Funilaria
- Pintura
- Mão-de-obra
- Inclusive franquias de seguros

Av. Pacaembu, 1.597

TEL 3675-2900

Av. Fco. Matarazzo, 694

TEL 3670-1212

Av. Gal Olímpio da Silveira, 160  
(Cont. Av. São João)

TEL 3824-2424

## Os 80 anos de Noronha



Alfredo Eduardo Noronha, um dos maiores laterais-esquerdos da história do São Paulo e do futebol, campeoníssimo pelo Tricolor nos anos 40, completou, dia 25 de novembro último, 80 anos de idade. Comemorou-os com seus antigos companheiros José Carlos Bauer (de camisa vermelha), Mauro Ramos de Oliveira (camisa branca e copo de chope na mão) e seus amigos do setor de Tênis do clube José Ricci (à direita de Noronha), Sandra, Carlos Rocha (camisa listrada) e Ishida. Parabéns!

## Raí, o astro da Football ExpoCannes

Le Monsieur Raí, juntamente com Beckenbauer, Bobby Charlton e Eusébio, entre outros, foram atrações da Football ExpoCannes'99, promoção brasileira (Federação Paulista de Futebol, Clube dos Treze e União dos Grandes Clubes

do Futebol Brasileiro, coordenação da Raman Eventos e CNB) realizada naquela cidade francesa entre os dias 11 e 14 de janeiro. A finalidade da feira foi divulgar o futebol brasileiro e gerar negócios. Dirigentes de entidades e clubes do todo o mundo, inclusive do SPFC, também estiveram presentes, tratando de temas de relevância à administração do futebol, como merchandising, licenciamento e clube-empresa, e conhecendo, nos estandes, as novidades do mercado em produtos, serviços e equipamentos ligados ao futebol.

## SPFC, uma força sempre presente.

Dos 20 principais candidatos a "O Esportista Brasileiro do Século", uma promoção da revista Isto É encartada na sua edição 1.531, quatro tiveram carreira relacionada com o SPFC: Éder Jofre, Adhemar Ferreira da Silva, Leônidas da Silva e Aurélio Miguel.

Éder iniciou sua vida de pugilista na Academia da Rua Santa Ifigênia, patrocinada pelo São Paulo. Depois tornou-se campeão mundial dos pesos-galos e dos pesos-penas. Adhemar Ferreira da Silva foi descoberto para o atletismo nas pistas do Canindé pelo técnico Hans Dietrich Gesner. Depois ganhou duas medalhas de ouro olímpicas e quebrou diversas vezes o recorde mundial do salto triplo. Leônidas da Silva foi o

centroavante do São Paulo de 1942 a 1950, época em que, com sua preciosa colaboração, o time ganhou nada menos que cinco títulos de campeão paulista. Aurélio Miguel iniciou sua carreira de judoca nos tatames do Morumbi. Dali partiu para conquistas ímpares, como a medalha de ouro olímpica e título mundial. Um júri de notáveis definiu uma cartela com os 31 maiores para os leitores escolherem o melhor. Ganhou Ayrton Senna; Pelé ficou em segundo lugar. Isto É repetirá o processo em outras dez categorias para, no final, propor aos seus leitores (e eleitores) a escolha do "O Brasileiro do Século".

## Meligeni e o São Paulo, sempre juntos.

O tenista são-paulino Fernando Meligeni vem sempre que pode ao Morumbi assistir aos jogos do Tricolor. Dia destes foi à Tribuna dos Conselheiros, onde ganhou brindes do presidente José Augusto e do conselheiro Omar Orfaly.



Para  
você ler,  
guardar  
e colecionar.

# JOGO A JOGO

Fichas técnicas  
dos jogos  
do SPFC entre  
17/01/99 e 03/02/99

## São Paulo 4 X 1 Olímpia

Copa Euro-América

Data: 17/01/99

Local: Morumbi

Árbitro: Oscar Godoi

Público: 7.732 pagantes

Gols: Souza aos 11, Nem aos 38 (1º tempo), Jorginho aos 19, Torres aos 38 e Adriano aos 42 minutos.

**São Paulo:** Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Nem; Zé Carlos (Isasi), Jorginho (Sidney), Capitão (Bordon), Souza e Serginho (Marcelinho); Reinaldo (Adriano) e Dodô. Técnico: Paulo César Carpegiani.

**Olímpia:** Tavarelli, Valdez (Caceres), Caniza, Juan Santos e Paredes (Quintana); Zelaya, Esteche (Gomez), Adolfo e Avalos (Neffa); Perez e Palacios (Torres).

Técnico: Luis Cubilla.

Cartão vermelho: Marcelinho e Quintana, aos 32 minutos do 2º tempo.

## São Paulo 5 X 0 Bayer Leverkusen

Copa Euro-América

Data: 20/01/99

Local: Morumbi (inauguração do novo sistema de iluminação)

Árbitro: Edilson Pereira de Carvalho

Público: 14.819 pagantes

Gols: Nem aos 4, Zé Carlos aos 21º, Souza aos 44, Dodô aos 45 (1º tempo) e Serginho de pênalti aos 10 minutos.

**São Paulo:** Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Nem (Bordon); Zé Carlos, Jorginho (Sidney), Capitão (Belletti), Souza e Serginho (Reinaldo); Dodô e Marcelinho. Técnico: Paulo César Carpegiani.

**Bayer:** Matysek, Ledvon (Hejdook), Carseen e Hamlof, Meden, Reglish

(Kovac), ZiuKovic (Leinhoof), Emerson e Zé Roberto, Kirsten (Heicheinberger) e Paulo Rink. Técnico: Cristoph Daum.

Cartão amarelo: Ledvon (Bayer).

## São Paulo 1 X 0 Flamengo

Torneio Rio-São Paulo

Data: 23/01/99

Local: Morumbi

Árbitro: Álvaro Quelhas (RJ)

Público: 19.720 pagantes

Gol: Dodô aos 6 minutos do 1º tempo.

**São Paulo:** Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Nem; Zé Carlos (Sidney), Jorginho, Capitão, Souza (Reinaldo) e Serginho; Dodô e Marcelinho (Carlos Miguel). Técnico: Paulo C. Carpegiani.

**Flamengo:** Clemer, Pimentel, Fabão, Ronaldo e Athirson; Jorginho, Beto, Iranildo (Wágner) e Cleisson (Rodrigo Mendes); Caio e Romário. Técnico: Evaristo de Macedo.

## Corinthians 1 X 2 São Paulo

Torneio Rio-São Paulo

Data: 28/01/99

Local: Morumbi

Árbitro: Jorge Travassos (RJ)

Público: não divulgado

Gols: Edmílson aos 4 minutos do 1º tempo, Marcelinho Carioca, de pênalti, aos 37 e Belletti aos 46 do 2º.

**São Paulo:** Rogério, Edmílson, Nem e Bordon; Zé Carlos (Belletti), Jorginho, Capitão, Souza (Carlos Miguel) e Serginho; Marcelinho (Reinaldo) e Dodô. Técnico: Paulo C. Carpegiani.

**Corinthians:** Nei, Índio, Cris, Batata e Silvinho; Amaral, Vampeta, Marcelinho Carioca e Ricardinho (Kléber);

Mirandinha e Fernando Baiano (Dinei). Técnico: Oswaldo de Oliveira.

## São Paulo 2 X 0 Botafogo

Torneio Rio-São Paulo

Data: 31/01/99

Local: Morumbi

Árbitro: Wágner Tardelli (RJ)

Público: 17.640 pagantes

Gols: Dodô aos 28 segundos e Serginho aos 15 minutos do 1º tempo

**São Paulo:** Rogério, Edmílson, Nem e Bordon; Zé Carlos (Wilson), Jorginho (Marcelinho), Capitão, Souza e Serginho; Dodô e Warley (Reinaldo). Técnico: Paulo César Carpegiani.

**Botafogo:** Wágner, Paulo César (César Prates), Edmar, Bandoch e Ronildo; Eduardo (Felipe), Reidner, Fábio Augusto e Sérgio Manoel; Zé Carlos e Rodrigo. Técnico: Valdir Espinosa.

## Flamengo 0 X 1 São Paulo

Torneio Rio-São Paulo

Data: 03/02/99

Local: Maracanã

Árbitro: Sálvio Spínola Filho (SP)

Público: 56.235 pagantes

Gol: Edmílson aos 23 minutos do 2º tempo.

**São Paulo:** Rogério, Wilson, Nem e Bordon; Edmílson, Jorginho (Sidney), Capitão, Souza (Carlos Miguel) e Serginho; Dodô e Warley (Marcelinho). Técnico: Paulo César Carpegiani.

**Flamengo:** Clemer, Fábio Baiano (Pimentel), Fabão, Ronaldo e Athirson; Jorginho, Wágner (Marcelo Santos), Iranildo e Cleisson (Rodrigo); Beto e Romário. Técnico: Evaristo de Macedo.

# Nossos

***Os anos 80, a exemplo dos 40, foram tingidos pelas cores vermelho, branco e preto. A força tricolor começou a ser sentida já em 1980. No ano seguinte, ganhamos nosso quarto bicampeonato. Depois de dois vices, em 1982 e 1983, vencemos novamente em 1985. Veja nas páginas seguintes detalhes desses títulos.***

Como já acontecera na década de 40, o São Paulo foi o grande campeão paulista dos anos 80, ganhando galhardamente os títulos de 1980, 1981, 1985, 1987 e 1989. Ufa! Foi ainda vice em 1982 e 1983.

O time passou por uma boa reformulação para entrar nessa nova fase de vitórias.

Apenas metade dos campeões brasileiros de 77 participaram da conquista de 80. Entre os que permaneceram estavam Valdir Perez, Getúlio, Serginho, Zé Sérgio e Dario Pereyra, este em nova função. Foi deslocado do meio do campo para a quarta-zaga

(à semelhança do que está acontecendo agora com Edmílson) e formou com Oscar, durante pelo menos cinco anos, uma das duplas de zagueiros mais fortes da história do futebol

campeonato anterior, conquistando o quarto bicampeonato paulista da história do clube. Faltou pouco para ser tri e mesmo tetra, já que chegou às finais em 82 e 83, perdendo ambas por detalhes, entre eles gol

impedido do adversário. Mas no futebol do São Paulo só existe uma palavra

# Grandes

brasileiro. Oscar veio do Cosmos de Nova York, que naquele ano desfez o time de astros, que havia montado perto de quatro anos antes.

A nova equipe, reforçada em 81 pelos veteranos Marinho Chagas e Mário Sérgio, bisou o feito do

importante, “vencer”, e a diretoria decidiu fazer outra reformulação – da qual surgiram novos personagens da história tricolor como Gilmar, Zé Teodoro, Nelsinho, Careca, Pita, Müller, Silas, Sidney, Falcão... e novos gritos “É Campeão!”, “É Campeão!”

# Títulos

## Em cima do Santos, repondo as coisas no lugar.



Dois anos depois de ter perdido, injustamente, uma final para o Santos, o São Paulo se vingou: o confronto decisivo, que poderia chegar a quatro partidas, teve apenas

duas, ambas com o mesmo resultado – São Paulo 1, Santos 0. O regulamento determinava que seria vencedor aquele que fizesse quatro pontos primeiro. Em caso de empate após a quarta partida, se ela tivesse de ser realizada, o campeão seria o São Paulo, por ter feito melhor campanha nos dois turnos classificatórios. O centroavante Serginho ditou o placar das finais, mais uma vez. Fez os dois gols. Na primeira partida, aos 40 minutos do segundo tempo;

na segunda, aos 40 do primeiro tempo. O time para este campeonato foi parcialmente reformulado, com as contratações de Almir, Paulo César, Renato, Assis e Aílton Lyra, entre outros. Mas a grande arrancada deu-se no segundo turno, com a vinda do zagueiro-central Oscar e a providencial fixação de Dario Pereyra como quarto-zagueiro. A defesa ficou intransponível, com Getúlio e Ayrton nas laterais, Valdir Perez no gol e os superesforçados Almir e Heriberto (promovido dos juniores) como volantes de contenção. Com o setor defensivo resolvido, o ataque também acabou se

equilibrando. Paulo César começou a jogar como no Botafogo-RP, de onde havia vindo, o mesmo acontecendo com Renato em relação às suas atuações no seu ex-time, o Guarani.

No primeiro turno, nada indicava que o São Paulo seria o campeão. Nosso time ficou em sétimo lugar. Os quatro primeiros, que disputaram as fases decisivas do turno, foram Portuguesa, Santos, Botafogo e Corinthians, pela ordem, ficando o título com o Santos. São Paulo, Ponte Preta, Corinthians e Inter de Limeira, pela ordem, foram os melhores do segundo turno. O São Paulo encontrou mais dificuldades em passar primeiro pela Inter e depois

pela Ponte para se tornar campeão do turno (as duas vezes na prorrogação) do que para superar o Santos no confronto entre os vencedores do 1º e 2º turnos.



## O grande ano de Zé Sérgio

Zé Sérgio brilhou em 1980, no auge dos seus 23 anos. Depois de ter participado do grupo da Seleção da Copa do Mundo de 1978, como reserva, em 80 ele ganhou a Bola de Ouro da revista *Placar* como o melhor jogador do País, foi titular da Seleção no Mundialito do Uruguai e, claro, empurrou, com seus dribles, o ataque do São Paulo rumo ao título paulista. Uma característica peculiar de Zé Sérgio era sua facilidade praticamente igual de usar as pernas direita e esquerda. Driblava, cruzava e chutava tanto de um lado quanto do outro com a mesma destreza. Habilidoso como poucos para o drible, tudo indicava, principalmente a idade, que ainda subiria muito na carreira. Mas uma série de contusões (ficou praticamente parado entre meados de 81 e meados de 82) fez com que Zé Sérgio parasse por ali.



## Os jogos

### 1º TURNO

América	1	x	1	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Ferroviária
Portuguesa	1	x	1	São Paulo
Noroeste	1	x	3	São Paulo
XV de Jaú	0	x	0	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Marília
São Paulo	1	x	2	São Bento
São Paulo	1	x	0	XV Piracicaba
Botafogo	2	x	1	São Paulo
Taubaté	1	x	0	São Paulo
Juventus	2	x	0	São Paulo
São Paulo	1	x	1	Francana
São Paulo	0	x	1	Comercial
Palmeiras	0	x	1	São Paulo
Internacional	1	x	2	São Paulo
São Paulo	1	x	0	Corinthians
São Paulo	0	x	1	Ponte Preta
São Paulo	2	x	2	Santos
Guarani	2	x	2	São Paulo

### 2º TURNO

Corinthians	0	x	4	SPFC
São Paulo	3	x	1	XV de Jaú
Comercial	0	x	1	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Taubaté
São Paulo	1	x	0	Noroeste
São Paulo	1	x	0	Portuguesa
São Bento	1	x	1	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Botafogo
Marília	0	x	0	São Paulo
Ferroviária	0	x	1	São Paulo
Francana	1	x	1	São Paulo
São Paulo	1	x	0	Juventus
(Taça 20 anos do Morumbi)				
XV Piracicaba	1	x	1	São Paulo
São Paulo	1	x	3	Guarani
São Paulo	3	x	0	Palmeiras
São Paulo	1	x	0	América
Santos	1	x	1	São Paulo
Ponte Preta	0	x	0	São Paulo
São Paulo	1	x	1	Internacional

### SEMIFINAIS DO 2º TURNO

São Paulo	1	x	2	Internacional
São Paulo	2	x	1	Internacional
(1 x 0 na prorrogação)				

### FINAIS DO 2º TURNO

São Paulo	2	x	1	Ponte Preta
São Paulo	0	x	1	Ponte Preta
(0 x 0 na prorrogação)				

### DECISÃO DO TÍTULO

São Paulo	1	x	0	Santos
Santos	0	x	1	São Paulo

## Classificação

### 1º TURNO

- 1) Portuguesa, 29 pontos ganhos
- 2) Santos, 27
- 3) Botafogo e Ponte Preta, 23
- 5) Corinthians, 22
- 6) Taubaté, 21
- 7) São Paulo, Palmeiras, São Bento-SO, 20
- 10) Comercial-RP, Guarani, Inter de Limeira, 19
- 13) América, 18
- 14) Juventus, 17
- 15) Ferroviária, 16
- 16) XV de Jaú, 15
- 17) Marília, 14
- 18) XV de Piracicaba e Francana, 13
- 20) Noroeste, 12

### 2º TURNO

- 1) São Paulo, 29 pontos ganhos
- 2) Ponte Preta, 27
- 3) Corinthians e Inter de Limeira, 26
- 5) Guarani, 25
- 6) Juventus, 22
- 7) Santos, 21
- 8) Botafogo, 19
- 9) Ferroviária, XV de Jaú e Comercial-RP, 18
- 12) Portuguesa de Desportos e Noroeste, 17
- 14) Francana, 16
- 15) América, São Bento-SO e Marília, 15
- 18) Taubaté, 14
- 19) Palmeiras, 12
- 20) XV de Piracicaba, 10

O 1 a 0 final no Santos foi imposto no dia 19/11/80, no Morumbi, perante 61.130 pagantes (metade do público do 1º jogo, realizado três dias antes) por este time: Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Ayrton; Almir e Heriberto; Paulo César, Renato (Alexandre Bueno), Serginho (Assis) e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva. O Santos perdeu com Marola, Néelson, Joãozinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Rubens Feijão (Claudinho) e Pita; Nilton Batata, Campos e João Paulo (Aluísio). Técnico: Pepe. O gol foi de Serginho, aos 40 minutos do primeiro tempo.

**ARTILHEIROS** - O artilheiro do São Paulo nesse campeonato foi Serginho com 11 gols, seguido por Getúlio (8), Assis e Zé Sérgio (7 cada), Renato (5), Paulo César (4), Ailton Lyra (3), Geraldo e Ney (2 cada), Dario Pereyra, Heriberto, Tatu e Mário (1 cada).

## Jogadores experientes garantiram mais um bicampeonato



O time do São Paulo era praticamente o mesmo do ano anterior, com outro treinador, Formiga, no lugar de Carlos Alberto Silva, e, atendendo à tradição, reforçado por dois veteranos, Marinho Chagas e Mário Sérgio. Eles, mais os remanescentes do título nacional de 77 Valdir Perez, Getúlio, Dario Pereyra e Serginho, além do já experiente Oscar, formaram a base de sustentação da equipe que trouxe o quarto bicampeonato paulista, depois de 45/46, 48/49 e 70/71.

Marinho era um lateral moderno, que atacava com maestria e tinha um chute sensacional, tanto de direita quando de esquerda. Foi muito útil, assim como o ponta-esquerda Mário Sérgio, que, porém, jogou mais de meia do

que de ponta, lugar este de Zé Sérgio. Mário alegrava a torcida quando olhava para um lado e jogava a bola para o outro.

Foi um campeonato, como o do ano anterior, com regulamento supercomplicado. Dois turnos com três fases cada um (!), a primeira chamada de Torneio Seletivo, a segunda de Fase de Classificação e a terceira de Octogonal Decisivo. Os campeões de cada turno decidiriam o título – e foram eles Ponte Preta, do primeiro turno, e São Paulo, do segundo.

A campanha tricolor do primeiro turno foi irregular. Por ter sido o 11º lugar, o time teve de disputar o Torneio Seletivo do segundo turno, começando aí a recuperação. Venceu um dos grupos do Torneio Seletivo,

venceu a fase de classificação e foi o primeiro colocado também de um dos grupos do Octogonal. O outro foi o São José, com o qual empatamos no confronto direto, mas eliminamos pelo critério da melhor campanha. Na fase decisiva, no encontro entre os campeões de turno, a Ponte Preta também não suportou: conseguiu empatar a primeira por 1 a 1, mas caiu na final por 2 a 0, incontestavelmente, gols de Renato no primeiro tempo e Serginho aos 41 minutos do segundo tempo, debaixo de um belo “toró”. Noventa e nove por cento dos quase 64 mil pagantes do Morumbi, entretanto, não se incomodaram e aproveitaram a chuva como mais um aliado na comemoração do título.



*Marinho: experiência.*

## Veteranos são tradição no SPFC

Marinho Chagas e Mário Sérgio fazem parte de um grupo de jogadores de alto nível que chegaram para o São Paulo já veteranos, depois de terem passado por vários clubes, e deram certo. Grupo composto, entre outros, por Sastre, Leônidas, Renganeschi, Zizinho, Gérson, Falcão, Toninho Cerezo e, recentemente, Raí, que voltou no ano passado cinco anos mais experiente, aos 32, e foi importantíssimo para a conquista do título paulista. (Antes dele, Luizinho, em 42, e Zarzur, em 45, voltaram como veteranos.) Jorginho será incluído nessa lista logo logo, depois do primeiro título são-paulino deste ano. Ainda lhe falta a marca do sucesso. A própria origem do clube tem muito a ver com jogadores veteranos, experientes. O primeiro time da história do São Paulo era um time experiente, remanescente do C.A. Paulistano, que havia extinto seu departamento de futebol. Friedenreich, o primeiro grande ídolo são-paulino, vestiu pela primeira vez a camisa do time de futebol mais importante do mundo de hoje quando tinha 38 anos. Com 39, foi fundamental para a conquista do primeiro título paulista da história do São Paulo F.C., o de 1931.

## Os jogos

1º TURNO					
Botafogo	1	x	0	São Paulo	
Portuguesa	0	x	0	São Paulo	
Francana	0	x	3	São Paulo	
São Paulo	0	x	0	Noroeste	
Palmeiras	3	x	0	São Paulo	
São José	0	x	0	São Paulo	
Juventus	0	x	0	São Paulo	
São Paulo	1	x	2	Ferrovária	
São Paulo	3	x	0	Santos	
São Paulo	0	x	1	Comercial	
XV de Jaú	1	x	1	São Paulo	
Ponte Preta	2	x	1	São Paulo	
São Paulo	0	x	1	América	
Internacional	0	x	3	São Paulo	
Corinthians	1	x	2	São Paulo	
São Paulo	0	x	1	Taubaté	
São Paulo	1	x	0	São Bento	
Marília	1	x	4	São Paulo	
São Paulo	1	x	0	Guarani	

TORNEIO SELETIVO DO 2º TURNO					
Francana	1	x	4	São Paulo	
São Paulo	4	x	1	Noroeste	
Taubaté	1	x	0	São Paulo	
São Paulo	0	x	1	Taubaté	
Noroeste	1	x	2	São Paulo	
São Paulo	2	x	0	Francana	

FINAIS DO SELETIVO					
São Paulo	1	x	0	Palmeiras	
São Paulo	1	x	1	Corinthians	

2º TURNO					
Ferrovária	1	x	0	São Paulo	
São Paulo	3	x	0	São José	
São Paulo	3	x	0	Botafogo	
Noroeste	0	x	3	São Paulo	
São Bento	1	x	0	São Paulo	
São Paulo	1	x	2	Ponte Preta	
São Paulo	1	x	1	Portuguesa	
Guarani	3	x	2	São Paulo	
São Paulo	2	x	0	XV de Jaú	
Taubaté	0	x	1	São Paulo	
São Paulo	3	x	0	Francana	
São Paulo	1	x	1	Corinthians	
Comercial	2	x	1	São Paulo	
São Paulo	2	x	1	Juventus	
São Paulo	6	x	2	Palmeiras	
São Paulo	2	x	1	Marília	
América	0	x	1	São Paulo	
São Paulo	0	x	0	Internacional	
Santos	2	x	3	São Paulo	

OCTOGONAL DO 2º TURNO					
São Paulo	2	x	0	Corinthians	
Guarani	1	x	1	São Paulo	
São Paulo	1	x	0	XV de Jaú	
São Paulo	1	x	1	Guarani	
XV de Jaú	0	x	1	São Paulo	
Corinthians	1	x	0	São Paulo	

FINAIS DO 2º TURNO					
São Paulo	0	x	1	São José	
São Paulo	3	x	2	São José	

DECISÃO					
São Paulo	1	x	1	Ponte Preta	
São Paulo	2	x	0	Ponte Preta	

## Classificação

1º TURNO	
1) Ponte Preta, 29 pontos ganhos	
2) Guarani, 25	
3) Inter de Limeira, 24	
4) Botafogo e Portuguesa de Desportos, 22	
6) Santos, Corinthians e XV de Jaú, 21	
9) Juventus e São José, 20	
11) São Paulo, América e Palmeiras, 19	
14) Taubaté, 18	
15) Comercial-RP, 17	
16) Francana, 14	
17) Ferrovária, 13	
18) Marília, Noroeste e São Bento-SO, 12	

### TORNEIO SELETIVO DO 2º TURNO GRUPO OURO

1) São Paulo, 8 pontos ganhos
2) Noroeste, 6
3) Taubaté e Francana, 5

### FASE FINAL

1) São Paulo, 3 pontos ganhos
2) Palmeiras, 2
3) Corinthians, 1

### 2º TURNO

1) São Paulo, 25 pontos ganhos
2) Guarani, 24
3) São José, Ponte Preta, XV de Jaú e Santos, 22
7) Palmeiras, 20
8) Corinthians, Ferrovária e Marília, 19
11) Comercial-RP, Portuguesa de Desportos, Juventus, Inter de Limeira e São Bento-SO, 18
16) Francana, 17
17) Botafogo, 16
18) Taubaté, 15
19) Noroeste e América, 14

### OCTOGONAL DECISIVO DO 2º TURNO

#### GRUPO BRANCO

1) São Paulo e Guarani, 8 pontos ganhos
3) Corinthians, 7
4) XV de Jaú, 1

O jogo decisivo, São Paulo 2, Ponte Preta 0, foi realizado no dia 29/11/81, no Morumbi, com um público pagante de 63.481 pessoas. O São Paulo jogou com Valdir Perez, Getúlio, Gassen (Nei), Dario Pereyra e Marinho Chagas; Almir, Heriberto e Renato; Paulo César (Tatu), Serginho e Mário Sérgio. Técnico: Formiga. Ponte Preta: Carlos, Toninho Oliveira, Juninho, Nenê e Odirlei; Zé Mário, Marco Aurélio e Dicá; Édson (Abel), Chicão (Humberto) e Osvaldo. Técnico: Jair Picerni. Os gols foram de Renato aos 37 minutos do primeiro tempo e Serginho aos 41 do segundo.

**ARTILHEIROS** - O artilheiro do São Paulo nesse bicampeonato foi Serginho, com 19 gols, seguido por Renato (16), Everton (12), Tatu (8), Getúlio (6), Paulo César (4), Valtinho e Mário Sérgio (3), Dario Pereyra, Edson e Donizeti (2), Heriberto, Oscar e Marinho Chagas (1).

## Os menudos de Cilinho

O São Paulo ressurgiu em 1985 depois de três anos penosos, principalmente 1982 e 1983, em que perdeu finais de campeonatos paulistas para o Corinthians. Em 1984 o clube contratou o técnico Cilinho, especialista em revelar jogadores, e a providência resultou-se das melhores: três ótimas promessas foram reveladas, Müller, Silas e Sidney, e o novo time foi campeão jogando um futebol, como dizia o treinador, "livre, leve e solto". Frasista de efeito, falante, alegre, Cilinho não deixava para menos: comparava o entrosamento do seu time com o

entendimento dos músicos porto-riquenhos Menudos, grupo de meninos que fez muito sucesso na época. Outra proeza que contou com colaboração importante de Cilinho foi a recuperação do centroavante Careca, que, contratado por uma fortuna no início de 1983, ainda não havia justificado o gasto. Falavam até que aos 24/25 anos Careca estava acabado para o futebol, pois vivia contundido. Comentava-se que ele não se cuidava e desconfiava-se de que tinha problemas crônicos de saúde. O lateral-direito Zé Teodoro, comprado do Goiás em meados de 85, foi outro



*Sidney: carreira curta.*

reforço fundamental ao título – que, pela segunda vez, e exatos dez anos depois – foi conquistado em cima da Portuguesa.

O regulamento desse campeonato determinava um quadrangular decisivo entre o campeão do primeiro turno (Portuguesa), campeão do segundo turno (São Paulo) mais as duas equipes de melhor índice técnico nos dois turnos (Guarani e Ferroviária). Restaram, para a decisão, São Paulo e Portuguesa e a Lusa caiu diante dos "Menudos": 3 a 1 na primeira final (dois gols de Careca e um de Dario Pereyra de pênalti) e 2 a 1 na finalíssima (um do "menudo" Sidney e outro do "menudo" Müller).



## Müller, Silas, Sidney...

O ano de 1985 foi muito fértil para o São Paulo em termos de revelação de jogadores. Müller, Silas, Sidney, Vágner Lopes, Lange, Renatinho, Vizoli, Márcio Araújo e até o lateral-esquerdo Nelsinho, que começou antes, mas se firmou com o título daquele ano.

Müller deu tão certo que é tido como um dos maiores craques do Brasil (e do mundo) em todos os tempos. Participou de três Copas pela Seleção (86, 90 e 94), foi campeão paulista, brasileiro e mundial interclubes, atuou na Europa e hoje ainda dá shows. Silas também teve grande sucesso. Jogou na Seleção (Copas de 86 e 90), na Europa, na Argentina (onde é ídolo da torcida do San Lorenzo de Almagro), em outros grandes times brasileiros e está encerrando a carreira em boa situação, no futebol japonês. Sidney era tão bom em 85/86 quanto Müller e Silas. Rápido, ágil, chutava com os dois pés, driblava, tinha boa visão de jogo. Era craque de seleção, mas não se preparava convenientemente e teve carreira curta. Renatinho também era craque e também teve carreira curta, por se contundir com muita frequência. Vágner Lopes e Lange fizeram o nome no futebol japonês. Vágner chegou a jogar na seleção daquele país, no ano passado. Márcio Araújo fez boa carreira em times grandes de outros estados. Vizoli foi campeão paulista pelo São Paulo em 89, atuou no Japão e hoje é técnico das equipes de base. Foi, enfim, uma bela "safra" de jogadores formados nas divisões de base.

## Os jogos

### 1º TURNO

Botafogo	1	x	1	São Paulo
Paulista	2	x	1	São Paulo
São Paulo	0	x	0	Santo André
América	3	x	2	São Paulo
Portuguesa	0	x	3	São Paulo
XV de Pirac.	1	x	0	São Paulo
São Paulo	2	x	1	Ponte Preta
São Paulo	2	x	0	XV de Jaú
Noroeste	1	x	1	São Paulo
São Paulo	0	x	0	Marília
Santos	1	x	1	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Juventus
Palmeiras	2	x	3	São Paulo
São Paulo	5	x	0	São Bento
São Paulo	1	x	0	Corinthians
Ferroviária	0	x	0	São Paulo
São Paulo	3	x	0	Comercial
São Paulo	3	x	1	Internacional
Guarani	1	x	0	São Paulo

### 2º TURNO

Santo André	0	x	0	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Paulista
São Paulo	2	x	0	Botafogo
Comercial	1	x	1	São Paulo
Corinthians	1	x	1	São Paulo
Juventus	0	x	2	São Paulo
XV de Jaú	0	x	3	São Paulo
Internacional	2	x	2	São Paulo
São Paulo	4	x	0	América
São Paulo	0	x	1	Portuguesa
Marília	0	x	2	São Paulo
São Paulo	4	x	2	Ferroviária
São Paulo	2	x	0	Guarani
São Paulo	3	x	0	Santos
São Paulo	1	x	1	XV de Pirac.
São Bento	0	x	1	São Paulo
São Paulo	1	x	2	Palmeiras
Ponte Preta	2	x	0	São Paulo
São Paulo	2	x	0	Noroeste

### SEMIFINAIS

Guarani	1	x	1	São Paulo
São Paulo	3	x	0	Guarani

### DECISÃO

São Paulo	3	x	1	Portuguesa
Portuguesa	1	x	2	São Paulo

## Classificação

### 1º TURNO

- 1) Portuguesa de Desportos, 28 pontos ganhos
- 2) São Paulo e Corinthians, 24
- 4) América e Guarani, 22
- 6) Santos, 21
- 7) Ponte Preta e XV de Jaú, 20
- 9) São Bento-SO e Ferroviária, 19
- 11) Botafogo, Palmeiras e Inter de Limeira, 18
- 14) Comercial-RP e Marília, 17
- 16) Paulista, Juventus e Santo André, 15
- 19) XV de Piracicaba, 14
- 20) Noroeste, 13

### 2º TURNO

- 1) São Paulo, 27 pontos ganhos
- 2) Portuguesa de Desportos, 24
- 3) Ferroviária e Guarani, 23
- 5) Palmeiras, 22
- 6) XV de Piracicaba e Juventus, 20
- 8) Santos, Inter de Limeira, Noroeste e Santo André, 19
- 12) Paulista, Corinthians e Ponte Preta, 18
- 15) América, 17
- 16) XV de Jaú, 16
- 17) Botafogo e Comercial-RP, 15
- 19) Marília e São Bento-SO, 14

O 2 a 1 que liquidou definitivamente a Portuguesa foi realizado no dia 22/12/85, no Morumbi, diante de aproximadamente 100.000 pessoas (99.025 pagaram ingresso). Sidney marcou o primeiro gol tricolor aos 24 minutos do primeiro tempo, Esquerdinha empatou oito minutos depois e Müller, aos 22 do segundo tempo, deu números finais ao placar. O São Paulo atuou com Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo, Silas (Pita) e Falcão (Freitas); Müller, Careca e Sidney. Técnico: Cilinho. Portuguesa: Serginho, Luciano, Luís Pereira, Eduardo e Albéris; Célio, Toninho e Edu; Toquinho (Jorginho), Luís Müller e Esquerdinha. Técnico: Jair Picerni.

**ARTILHEIROS:** O artilheiro do São Paulo e do campeonato foi Careca com 23 gols, seguido por Müller (20), Pianelli (7), Sidney (4), Silas, Freitas e Dario Pereyra (3 cada), Edivaldo, Márcio Araújo e Fonseca (2 cada), Newton e Éder Taino (1 cada).

## Falcão, craque mesmo no ocaso.

*Ele chegou para o São Paulo em fim de carreira, com uma contusão que quase não o deixou jogar. Mesmo assim, com o seu futebol fora de série, contribuiu para a conquista do título paulista de 1985.*

A passagem de Falcão, um dos maiores jogadores da história do futebol brasileiro, pelo São Paulo foi curta e tumultuada, embora vencedora. Durou só onze meses, de agosto de 85 a julho de 86, e apenas dez jogos.

Ele era um dos “monstros sagrados” do nosso futebol. Vinha do Roma, onde o apelidaram de Rei, por ter, entre outros feitos, liderado o time na conquista do título italiano que o clube não conquistava havia 42 anos. Em 1982, foi um dos artífices da Seleção Brasileira que encantou o mundo mesmo sem ganhar a Copa. Foi ainda, no início da carreira, o melhor jogador do melhor time da história do Internacional-RS, campeão brasileiro de 1976 e 1979.

Às vésperas de completar 32 anos, Falcão já não jogava



regularmente no Roma, por causa de uma contusão até certo ponto crônica no joelho, e resolveu retornar ao Brasil. O São Paulo, que não ganhava títulos importantes havia três anos, passou na frente de outros interessados e conseguiu contratá-lo

fazendo parceria com um “pool” de empresas, dispostas a utilizar a imagem do jogador para vender seus produtos. Mas o futebol de Falcão, certamente por causa daquele joelho, já não tinha o ritmo de antigamente – e o jovem time do São Paulo jogava numa velocidade fulminante. Cilinho não o queria no time; Falcão contestava o técnico por meio de seu procurador, chamado Cristóvão Colombo dos Reis Miller. Alegavam questões pessoais, inveja da fama. Cilinho refutava afirmando que os tempos de “Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral” já haviam passado; e assim por diante. De qualquer modo, foi uma passagem vencedora. Se não jogou com a velocidade e a energia de um “menudo”, Falcão ilustrou a história do São Paulo com seu futebol elegante, inteligente e ganhador.

# O mundo está girando cada vez mais rápido. A escola de seu filho sabe disso?

Unir tradição e moderna tecnologia é, aparentemente, uma proeza. Para muitas pessoas, esses fatores soam conflitantes. Porém esse é o grande desafio a ser encarado na área educacional. É preciso ensinar os jovens a acompanhar o mundo, a assimilar facilmente as novidades, sem esquecer de lhes dar uma sólida formação cultural e moral. Enfim, formar os cidadãos do próximo milênio.

A Escola Morumbi nasceu e se consolidou no espírito renovador dos anos 60. Sua história é baseada nos melhores conceitos pedagógicos, que fizeram dela uma das escolas mais respeitadas de São Paulo. O mesmo espírito de inquietude e inovação fez surgir, 35 anos atrás, o Colégio COC. Com uma constante modernização, tornou-se o colégio com a maior infra-estrutura de informática aplicada à Educação.

Agora, a Escola Morumbi e o Colégio COC estão somando suas forças para oferecer, aos jovens de São Paulo, um ensino sério e exigente como os pais querem, mas moderno e descontraído como os alunos precisam, da pré-escola até o colegial.



**Escola  
Morumbi**

Pré-escola e 1º Grau

Rua George Eastman, 280

Real Parque (Morumbi)

Tel.: 842.2623



2º Grau e Pré-vestibular

# João Batista "tricolor" Alves Filho



*A história passada e recente de glórias e conquistas do São Paulo F.C., espalhadas pelos quatro cantos do Brasil e do mundo, recebe em cada região por onde passa uma pitada especial do tempero regionalista de seus habitantes-torcedores-tricolores. Com raízes fincadas em qualquer lugar do planeta, a Nação Tricolor cresce a cada dia, cada vez mais, demonstrando a fascinação que a camisa vermelha, branca e preta exerce.*

*Um dos maiores exemplos desse amor clubístico vem do goianiense João Batista Alves Filho.*

Aos 65 anos, natural de Jaraguá, no interior do Estado de Goiás, pai de seis filhos, jornalista e advogado, João Batista teve seu primeiro contato com o tricolor quando, em 1945, chegou a São Paulo para estudar no Seminário Pia Sociedade, na Vila Mariana. "Já gostava de futebol e através de jornais paulistanos passei a seguir as atividades do São Paulo", relembra, citando o craque Leônidas da Silva como principal destaque da época. "Naquele ano, o São Paulo sagrou-se campeão paulista, o mesmo acontecendo em 46", completa. Mas foi só em 48, aos 15 anos, que Alves Filho pôde presenciar extasiado seu time desfilar no gramado. "Foi no dia 15 de fevereiro, no campo do Juventus, na Rua Javari. O São Paulo goleou o XV de Piracicaba por 6 a 0", recorda. Com ótima memória para as coisas do São Paulo, Alves Filho cita de uma só vez a equipe daquele jogo: "Gijo (Fernando), Savério e Renganeschi; Rui (Armando),



Com Toninho Guerreiro



Com o time de 85/86



Com Roberto Dias



Com Chicão

Bauer e Noronha (Paulo Jacob), Ferrari, Neca (Remo), China, Ieso e Leopoldo. Foi emocionante, inesquecível”, vibra. Em 1950, de volta a Jaraguá, João Batista Alves Filho deu continuidade a seus estudos. Dois anos depois, tornou-se diretor da Rádio Cultura de Ceres, começando aí a firmar seu nome na Comunicação daquele estado.

## Coração Tricolor

“Em 68, recebi do então presidente do São Paulo, Laudo Natel, um documento credenciando-me representante do Tricolor no Estado de Goiás. Me senti profundamente honrado”, diz, desfiando o rol de amizades que fez durante todo este tempo com diretores e ex-presidentes são-paulinos. Morando atualmente em Goiânia, João Batista Alves Filho, também escreveu o livro *Arquivos do Futebol Goiano*, no qual dedicou espaço especial ao seu time de coração. Dentre alguns momentos inesquecíveis que vivenciou, ele cita o primeiro jogo do São Paulo em Goiás: “Foi no dia 31 de maio de 58, com derrota para o Atlético Goianiense, por 1 a 0. No dia seguinte, o São Paulo voltou a campo e derrotou o Goiânia E.C., por 1 a 0, gol de Canhoto”. A conquista do bicampeonato mundial também foi motivo de festa, assim como a inesquecível vitória sobre o Santos de Pelé, em 1959. “O Pacaembu estava lotado e o Tricolor venceu por 2 a 1, com gols de Gino após cruzamentos de Claudio Cristovam do Pinho”, lembra com alegria. Outras boas situações felizes foram vividas em 78, um ano após a

conquista do nosso primeiro Campeonato Brasileiro. “O São Paulo venceu o Goiás por 3 a 0 e na seqüência seguiu para Brasília para enfrentar o Tiradentes. Na ocasião, tive a honra de ser convidado para ser chefe de delegação.” Em 86, o São Paulo voltou à capital federal, onde foi recebido pelo presidente da República, José Sarney. João estava junto.

Ele gosta de assinalar também a curta distância que sempre existiu entre o futebol goiano e o Tricolor. “Em 1950 três jogadores goianos atuaram pelo São Paulo. Os irmãos Pixo e Dido e o lateral-direito Clélio. Mas o maior destaque foi Zé Teodoro, que, por sinal, foi levado por mim, na década de 80”, revela. Outros jogadores goianos que passaram pelas fileiras são-paulinas foram Carlinhos, Chiquito, Jairzinho, Serafim, Frazão, Nenê, Rôni, Luciano e Gilberto. Acompanhando o time tricolor há 53 anos, João Batista Alves Filho escala assim seu melhor time de todos os tempos: Poy, De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Müller, Raí, Leônidas, Pedro Rocha e Canhoto. “Mesmo assim, sei que cometo muitas injustiças”, resigna-se.

## MEU LANCE INESQUECÍVEL

O torcedor mais velho do São Paulo não se esquece e o mais jovem não pode deixar de saber que Mirandinha foi um ótimo centroavante, ágil, grande, rompedor, rapidíssimo, apontado como um dos mais velozes de todos os tempos no futebol brasileiro. Ele atuou no Tricolor de 1973 a 79, tendo sido campeão paulista em 1975 e brasileiro em 1977. Era um terror para os zagueiros. Quando, bem lançado, começava a correr, a torcida já se levantava para o grito de gol. Sabia que Mirandinha não seria alcançado na corrida.

Ele também sabia, pois fazia 100 metros em pouco mais que 10 segundos, como um verdadeiro campeão olímpico. “Isso quando não forçava muito”, sorri Sebastião Miranda da Silva Filho, hoje um dos professores de futebol da Secretaria Municipal de Esportes.

Voltando no tempo, ele diz que tem dois lances inesquecíveis. Um de grande repercussão e outro pessoal.

“O de repercussão foi um clássico contra o Palmeiras no dia 24 de novembro de 1973. Houve a maior agitação durante a semana. O radialista e jornalista



# Mirandinha, o centroavante que raspou a cabeça do jornalista.

**O jornalista (e radialista) Geraldo Bretas gostava muito de provocar. Apostou com o jogador do São Paulo e perdeu.**

Geraldo Bretas ficou quase um mês me provocando, dizendo que eu não iria fazer gol no Palmeiras e que o São Paulo iria perder porque o Palmeiras era mais time.”

Ele pára um pouco, olha para cima, sorri e continua: “O Bretas me provocava, desafiando que se eu não marcasse um gol teria de vestir a camisa do Palmeiras durante uma semana. Se fizesse gol, entretanto, eu poderia cortar o cabelo dele (do Bretas), deixando-o careca”.

Mirandinha, agora com 46 anos, ajeita-se no sofá de sua residência no bairro do Aeroporto, em São Paulo, e prossegue recordando: “Na véspera do jogo, o seu Poy (técnico do São Paulo na ocasião) me levou para a casa dele, ali perto de Guarapiranga, e me veio com esta: ‘Como é Negão, você não vai vestir a camisa do Palmeiras por uma semana, não é?’ Ele me motivou e ainda me “tirou” uma, acredita??? Foi o maior técnico com quem trabalhei. Conhecia a psicologia do jogador”. E o jogo, a aposta? “Venci o Palmeiras e o Geraldo Bretas. Ganhamos por 2 a 1 e eu marquei os dois gols do São Paulo. Me lembro que no primeiro, o Terto roubou a bola e cruzou, da direita. Eu estava junto

## “Mirandinha só teve um”

Quando veio para o São Paulo, Mirandinha era do Corinthians, cuja torcida o estava apupando muito sob a alegação de que perdia muitos gols. Veio inicialmente por empréstimo, com passe estipulado em Cr\$ 1.200.000,00, uma verdadeira fortuna na época. O Corinthians não queria vendê-lo; queria só deixar passar a fase de atrito com a torcida para reintegrá-lo ao elenco. O São Paulo aceitou o negócio porque seria um bom reforço, independentemente de qualquer outra questão.



“Cheguei no Morumbi e comecei a fazer gols até deitado. Quando terminou meu empréstimo, o São Paulo depositou o dinheiro na Federação e ficou com o Mirandinha. Por aquela o Corinthians não esperava...”

Mirandinha fez tantos gols que foi um dos são-paulinos (com Valdir Perez) convocados para a Copa do Mundo de 1974, na Alemanha. Teria feito mais se não tivesse sofrido, em novembro de 1974, uma grave contusão (fratura da tíbia e do perônio), que o afastou dos gramados durante mais de três anos. “Mas não reclamo. Sou um privilegiado, primeiro por ter sido jogador de futebol, depois, por ter jogado em times grandes e na Seleção Brasileira.”

Casado com dona Mercedes, tem três filhos: Mirian, Rogério e Rafael. “Os meninos jogam de centroavante, mas não são chamados de Mirandinha, porque Mirandinha só teve um.”

## SÃO PAULO 2 X 1 PALMEIRAS

Data: 25/11/73

Local: Morumbi lotado  
Gols: Mirandinha aos 4  
e 44 do 1º tempo e  
Leivinha, para o

Palmeiras, aos 20 do 2º.  
São Paulo: Valdir Perez,  
Forlan, Paranhos,  
Arlindo e Gilberto;  
Chicão, Pedro Rocha e  
Zé Carlos; Terto,  
Mirandinha e Piau.

No banco, neste jogo  
ficaram Sérgio, Nelson,  
Mário, Teodoro e  
Ratinho.

Palmeiras: Leão,  
Eurico, Luís Pereira,  
Alfredo e Zeca; Dudu e  
Ademir da Guia;  
Ronaldo, Leivinha,  
César e Fedato.

com o Luís Pereira, só que fui mais rápido e marquei de peixinho. No segundo gol, o Zé Carlos chutou na trave e na volta eu entrei de pé direito e estufei as redes do Leão. Naquele dia, a PM apreendeu mais de 200 tesouras no Morumbi. Os torcedores queriam cortar o cabelo do homem.” Na semana seguinte a imprensa toda virou-se contra Bretas, lembra Mirandinha, até que no sábado seguinte deu-se

“o ato do corte”, num programa de televisão famoso na época, denominado *Almoço com as Estrelas*.

O outro lance inesquecível de Mirandinha aconteceu no dia 19/02/78, na vitória de 3 a 1 sobre o Grêmio, que levou o São Paulo às semifinais do Brasileiro de 77. Ele estava em fase de readaptação ao futebol depois de ter passado pouco mais de três anos em

recuperação de uma fratura na tíbia e perônio. “Havia dúvidas se eu voltaria ou não a jogar como antes. Entrei em campo como se estivesse iniciando no futebol. Ganhamos de 3 a 1. Tudo correu bem e tive a felicidade de fazer um gol”, recorda o ex-centroavante do São Paulo, que guarda com carinho, numa fita cassete, o gol narrado por Osmar Santos.

# O que

## O QUE ROLA NO CCT

# rola no CCT

### O novo "nadador" está quase bom

O massagista Luisão, que recentemente fez cirurgia nos dois joelhos, está quase recuperado. Ele faz trabalho de hidroterapia (exercícios na piscina) diariamente e diz que em pouco tempo estará dando novamente "aqueles piques". Como hoje em dia se deve aproveitar todas as oportunidades, Luisão está aproveitando esta para aprender a nadar.



### Receitas de Rogério

Treinar, treinar, treinar... e como ninguém é de ferro, descansar. E, se possível, descansar bem, relaxadamente, na piscina, para espantar o calor. A receita de Rogério é esta. Trata-se de uma receita formidável, pois qual goleiro não gostaria de jogar tanta bola quanto o nosso que, além do mais, craque, daqueles que chamam a bola de "oi". Por isso é que é um exímio cobrador de faltas.

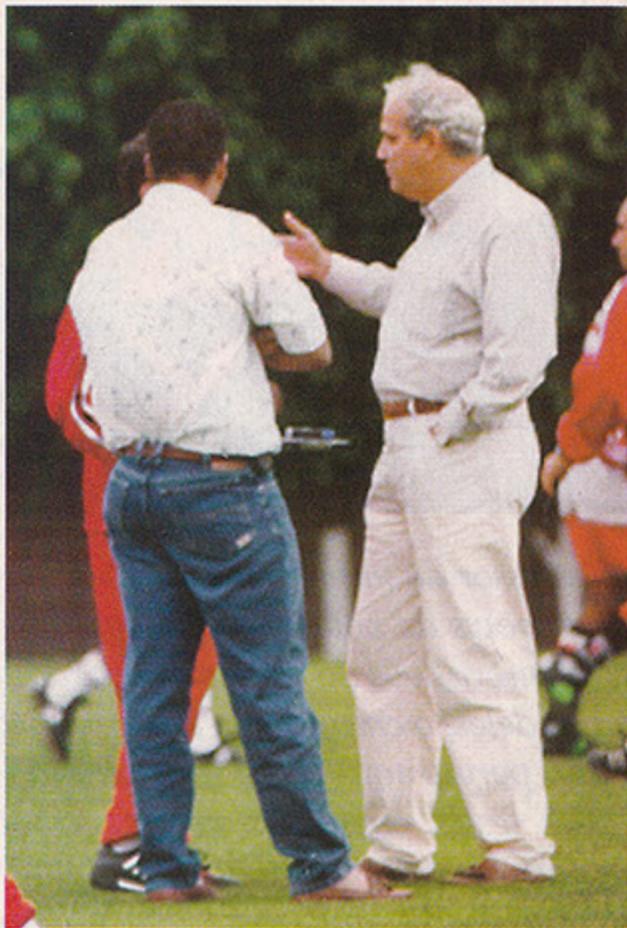
O nosso goleiro,



porém, tem um problema: sua cabeleira está desaparecendo. Ele disse ao repórter Aurélio Nunes, do Diário Popular, que ainda não sabe como vai proceder para conter o "avanço gradual de sua testa". Daqui a uns dois ou três anos talvez parta para um implante, mas ainda está estudando. Do lado do torcedor, podemos dizer que não há problemas, mesmo porque um dos grandes goleiros do São Paulo em todos os tempos, Valdir Perez, era careca. Outro, Poy, tinha duas belas avenidas na cabeça.

**Rojas ressurgindo**

Um dos profissionais mais alegres do CCT-99 chama-se Roberto Rojas. Depois da "tempestade na sua horta" ocasionada pela passagem de Mário Sérgio pelo São Paulo, seus dias voltaram à calma com a nova comissão técnica e ele voltou a trabalhar como treinador dos goleiros do primeiro escalão. Agradece por ter tomado a decisão certa de não sair do São Paulo, aceitando trabalhar com as divisões inferiores, e aproveita para dar um "cutucão" em Mário Sérgio: "O Rogério vai dar muito o que falar este ano nas cobranças de falta. Estamos treinando muito. Eu só entenderia a proibição do Rogério bater faltas se o São Paulo tivesse alguém que batesse melhor do que ele, o que não é fácil".



## **Axel e a Bíblia, bons amigos.**

*Uma cena relativamente comum no CCT é Axel, sentado em uma das poltronas do CCT, lendo a Bíblia. Ele diz que esta leitura lhe faz bem. Pede a bênção para todos e acredita em dias melhores para si próprio no futebol. O jogador diz que as pessoas só ganham se procurarem seguir os ensinamentos de Deus.*

## **Palestra para os jornalistas**

*O médico José Sanches, 14 anos de SPFC, está elaborando os itens que considera importantes abordar numa palestra que pretende fazer aos jornalistas esportivos. "O objetivo é colocar os jornalistas mais por dentro de algumas contusões e, principalmente, mostrar o que elas podem representar para o jogador. É comum, por exemplo, ouvirmos alguém dizer que um determinado jogador teve apenas uma luxação, como se luxação não fosse uma contusão grave e daí para a frente", adianta o dr. Sanches.*

*Os assessores Dirceu Cabral e Juca Prado Pacheco, da Assessoria de Imprensa do CCT, vão coordenar a realização da palestra junto à Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (Aceesp).*



## **Hidrogenástica, para melhorar tudo.**

*Segundo a professora de hidrogenástica do São Paulo, Roberta Rosa, os exercícios feitos na piscina após jogos e treinos, ao som de músicas, fazem com que os jogadores se relaxem psicologicamente e ainda ganhem muito em*

# O que

## O QUE ROLA NO CCT

# rola no CCT

*fortalecimento muscular. Roberta aponta a importância da hidrogenástica também na recuperação de contusões. "O jogador utiliza um colete flutuador que o impede de ter qualquer impacto no momento que corre na água e o exercício tem o mesmo efeito daquele executado em campo", ensina a professora.*

# O que O QUE ROLA NO CCT rola no CCT

## O Raí e o vice: boas recordações.

A fotografia do elenco com os dirigentes feita no CCT após a conquista da III Copa Euro-América teve sabor ainda mais especial para o vice-presidente Constantino Curi. Ele emocionou-se ao ser abraçado por Raí. "O senhor é pé-quente e precisa vir mais aqui", pediu Raí, olhando para Constantino. Depois, os dois

recordaram passagens de Tóquio, quando da conquista do Mundial.

## Careca mata saudades

O ex-centroavante Careca esteve visitando o CCT e ficou feliz com o que viu. Lembrando que na sua época de jogador o SPFC ainda não tinha o centro de treinamento, elogiou os campos, as acomodações, a organização e disse que o CCT nada deve aos melhores centros de treinamento da Europa. Por isso, baliza no São Paulo a estrutura que pretende implantar no Campinas F.C., agremiação da qual é proprietário. "Temos de copiar o que é bom", afirmou.

## Craque? Nem tanto.

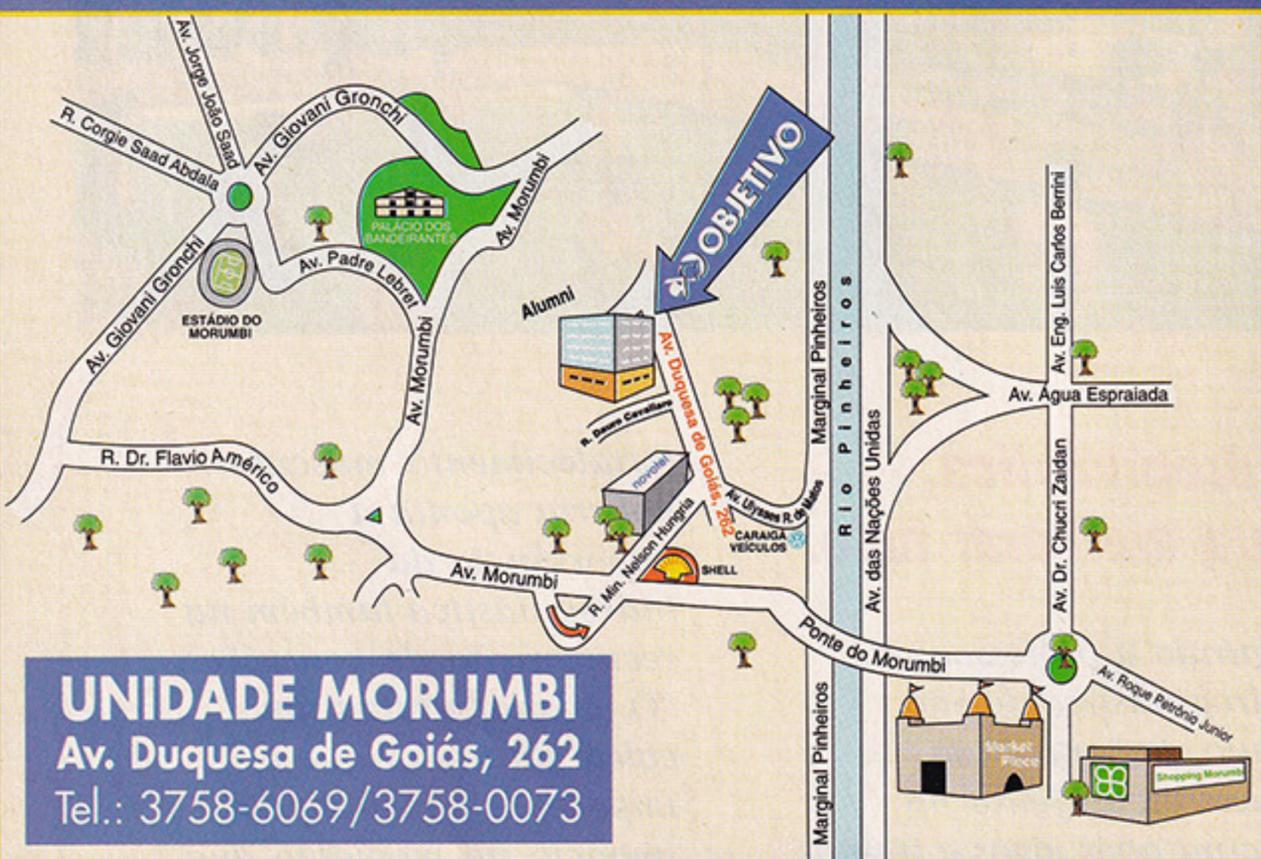


O assessor de imprensa Juca Pacheco deu shows de bola nos rachões comemorativos de fim de temporada. Num deles, o empresário Ely Coimbra Filho perguntou-lhe se não queria fazer testes em times médios como União São João e Rio Branco. Juca achou graça, mas disse que prefere continuar estudando jornalismo e relações públicas.

# COLÉGIO OBJETIVO

• Ensino Médio (2º grau) • Curso Pré-Vestibular

Extensivo 99 agora também no  
Objetivo Morumbi



**UNIDADE MORUMBI**  
Av. Duquesa de Goiás, 262  
Tel.: 3758-6069/3758-0073



Informações:  
(011) 3170-3800  
www.objetivo.br

**MATRÍCULAS ABERTAS**

COLÉGIO  
**OBJETIVO**  
AS MELHORES  
CABEÇAS

# MESOTERAPIA:

## MAIS UMA VEZ, O TRICOLOR NA VANGUARDA.

**O São Paulo é o primeiro clube de futebol do Brasil a curar lesões de jogadores com uma técnica que faz sucesso na Europa.**

A Medicina Esportiva ganhou mais uma aliada na luta contra as contusões em atletas. A nova técnica atende pelo nome de mesoterapia – e o São Paulo é o primeiro clube de futebol do Brasil a aplicá-la. “A técnica consiste na administração de doses mínimas de medicamentos no local da lesão do esportista, sempre evitando a via sistêmica”, explica o dr. Nilton Fernando Donati, médico do Futebol Amador do São Paulo F.C. e membro da Sociedade Científica Brasileira de Mesoterapia. Ele prossegue: “A aplicação é feita com uma agulha de 4 milímetros, em pontos estratégicos do local afetado. A quantidade administrada



UM DOS  
NOSSOS MÉDICOS.  
O DR. NILTON  
DONATI, CUROU  
UMA CONTUSÃO  
DO GOLEIRO  
JÚNIOR ALLAN,  
APLICANDO A  
NOVA TÉCNICA.

é mínima. O organismo não é afetado, como no caso de infiltrações. Além do mais, os

medicamentos usados são permitidos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI)”.

A mesoterapia surgiu com o médico francês Michel Pistor nos anos 80 e chegou ao Brasil no início da década de 90. “Times franceses, como o Paris Saint Germain, utilizam o método com bastante eficiência”, observa Donati, que usou a técnica pela primeira vez no São Paulo em Allan, goleiro das equipes de base. “Os resultados foram ótimos. A recuperação foi rápida e satisfatória”, diz o médico. Ele ressalta ainda que a mesoterapia não é usada apenas em traumas, mas também em outras especialidades, como estética, correções no aparelho vascular e dermatologia, entre outras.

LUTO

# Os grandes craques como Benê não morrem



TRICOLOR

CrS 20.00

N.º 90



Revista Tricolor, outubro de 1961.

*Benedito Leopoldo da Silva, que atuou no São Paulo de 1961 a 1970, faleceu neste início de ano, vitimado por problemas advindos de uma vida ultimamente desregrada. O craque Benê, porém, continua vivo na memória dos são-paulinos que o viram jogar – sempre com uma raça e uma categoria que geralmente não se dividem tão corretamente num atleta só como se dividiram neste que foi um dos maiores jogadores da história do São Paulo.*

Morreu Benê, grande craque tricolor dos anos 60.

Neste fevereiro ele faria 64 anos. Ao lado de Jurandir, Dias, Bellini e Paraná, entre outros, Benê foi talvez o principal expoente do grupo de jogadores que impediu a queda do glamour do São Paulo naqueles anos em que o time não ganhou títulos paulistas – porque o clube voltava quase todos os seus investimentos à construção do Morumbi.

Benê, com seu futebol exuberante, que aliava de maneira uniforme força física e categoria técnica, 50% cada, não permitiu nunca que o São Paulo deixasse de ser manchete dos jornais, de ter espaços significativos nas rádios



Em janeiro/1996, Benê foi um dos veteranos que prestigiou a reinauguração do Morumbi

e na televisão, que na época começava a ganhar prestígio. Ele era um meio-campista artilheiro, tipo Raí.

Defendia, armava, atacava e comandava, além de fazer gols e não perder “divididas”. Sua contratação, em 61, junto ao Guarani, foi uma grande vitória, pois a disputaram, também Santos, Palmeiras, Vasco e Fluminense.

Em 1962, a Seleção Brasileira cometeu com Benê uma das maiores injustiças da sua história. Dispensou-o do grupo da Copa do Mundo do Chile sob a alegação de que sofria do coração. O relatório foi assinado pelo médico Hilton Gosling. Todos os exames feitos em São Paulo posteriormente nada acusaram (nem a *causa mortis* foi proveniente daquele órgão).

Benê superou o problema e continuou jogando muito futebol pelo São Paulo até 1970, quando, aos 35 anos, deixou o clube – não sem tempo, o que lhe fez justiça, de participar da campanha do título paulista daquele ano.

Ao lamentar a morte do grande craque dos anos 60, o presidente José Augusto afirmou: “Graças a craques como Benê, a torcida do São Paulo nunca deixou de crescer. Nem na época das *vacas magras*”.



Capa da revista Tricolor, janeiro/fevereiro de 1961, onde se vêem as contratações feitas para aquele ano: o centro-avante Baiano, Benê, que veio do Guarani, o goleiro Suly (no centro), o ponta Célio e o centroavante Geraldo.

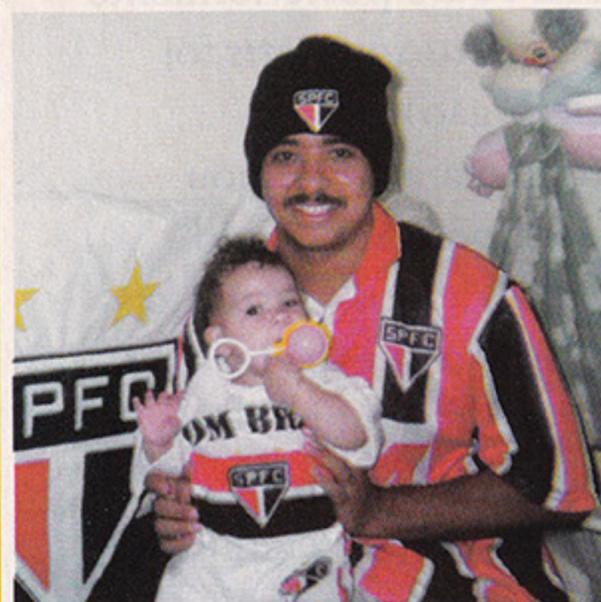
## São-paulinos, "graças a Deus"



Luisa Fernanda, sobrinha de Rodrigo Tognholi Mendes, de Vila Antonieta, Capital, SP



Jefferson de Lima Ventura, sobrinho de Janaina Ribeiro de Lima de São Paulo, SP



Alexandre Manoel da Silva e sua filha Iasmym Manoela de apenas 8 meses, de Caruaru, PE



### O melhor amigo do homem

Olá galera de *São Paulo Notícias*. Adoro essa revista que fala do Tricolor do meu coração. Aproveito para mandar um abraço aos meus conterrâneos Bordon, Galo e Raí. Nesta foto estou provando que o cão é o melhor amigo do homem. Ainda mais com esta camisa!

Robson Galvan Dias  
Ribeirão Preto-SP

### Poeta são-paulina

O Tricolor é terrível  
É fera indomada, imbatível  
É sensato e cruel  
Temido pela torcida da Fiel  
Para vencer, derruba todas  
as barreiras  
Por isso, sempre esmaga  
o time do Palmeiras  
Consagrado no Japão  
Acabou com a fama do Mengão  
Suas vitórias nos fazem vibrar  
em prantos, para a tristeza  
do sempre freguês Santos  
Corinthians, Palmeiras, Santos e  
Portuguesa, ganhar de vocês  
será sempre uma moleza

Ângela Fialho de Araújo,  
Parque Regina, Capital, SP



O nosso sócio e torcedor Erick fez questão de comemorar o seu 10º aniversário na sede social do clube do seu coração. Parabéns Erick!



### Fabiano demais!

Ficaria muito feliz se vocês publicassem a minha foto ao lado do jogador Fabiano. Sou fã dele e o acho simplesmente demais. Aproveito para parabenizar a revista *São Paulo Notícias*. Um beijo!

Juliana Alves Martins  
São Paulo-SP



### São-paulino roxo

Oi, galera tricolor! Sou são-paulino roxo, ou melhor, vermelho, branco e preto. Não perco uma só edição da *São Paulo Notícias* e ficaria muito feliz se a minha foto fosse publicada. Um abraço.

*Luciano Moreira da Cunha  
Indaiatuba – SP*



*O grande torcedor Donizete Nassif, de Joanópolis-SP, a “cidade mais são-paulina da região bragantina”, diz ele, ao lado do ídolo Raí.*

### Da Austrália, com amor

- Acabo de chegar da cidade de Perth, na Austrália, onde fui conhecer meu neto Lucas, filho de Valda Sampaio e Nigel James Carrington, que estão constituindo ali o primeiro fã-clube do São Paulo em terras da Oceania.
- Logo após a realização do jogo com o Flamengo, pelo Torneio



- Rio–São Paulo, fomos todos, ansiosos, verificar, via Internet, o resultado do jogo. Quando vimos que o São Paulo havia ganho, a Valda deu um pulo e levantou os braços festejando. O Lucas, em seu colo, com apenas 60 dias de vida, levantou os dois bracinhos, começando assim a comemorar os gols do São Paulo. O Nigel, com a câmera engatilhada, apanhou o magnífico flagrante. Gostaria de ver a foto publicada em nossa revista.

*Guaracy de Souza Sampaio  
Conselheiro do SPFC,  
São Paulo, Capital*

### São-paulinos, “graças a Deus”



*Raí Thomas de Lima, filho de Aílton N. de Lima, de São Bernardo do Campo, SP*



*Rogério Donizete Lopes e sua irmã Cinthia, de Campinas, SP*



*Aline, filha de Marcelo Carlos Ferreira, de Sumaré, SP*

PÔ!!!  
O LATERAL FICA  
FALANDO QUE O ESTÁDIO  
DÊLES É MAIOR QUE O  
NOSSO... QUE ELES TÊM  
DUAS LIBERTADORES...  
QUE SÃO BI-CAMPEÕES  
MUNDIAIS...



# A EPOPÉIA DO MORUMBI

\* *Agnelo Di Lorenzo*

Entretanto, antecedendo à criação do grupo de trabalho constituído para a edificação do Estádio do São Paulo F.C., um fato marcante e que deve ser registrado ocorreu no dia 15 de agosto de 1952, quando foi cravado solenemente no coração do Morumbi, pelo presidente Cícero Pompeu de Toledo, o marco de posse das áreas conseguidas, sob a bênção do monsenhor Francisco Bastos e na presença de vários conselheiros, diretores, associados e público em geral. Nesses primeiros momentos foi decidida, também, pela Comissão Pró-Estádio, a realização de concorrência de anteprojetos. Essa missão ficou a cargo da Comissão Técnica, que convidou, para esse fim, os arquitetos Gilberto Junqueira Caldas, J. Vilanova Artigas e a empresa Antonov & Zolnerkevic Cia. Construtora. A entrega dos trabalhos foi realizada num ato solene com a presença do dr. Armando Arruda Pereira, prefeito municipal licenciado; dr. Nélon Marcondes do Amaral, prefeito municipal interino; dr. Péricles Rolim, deputado estadual; dr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Conselho Regional de Esportes; e do dr. Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde. Os anteprojetos foram contratados ao preço de Cr\$ 40.000,00 cada, ficando de posse definitiva do Clube. Um detalhe que merece ser registrado e esclarecido é a pomposidade que se procurava



**À FRENTE, VÁRIOS CONSELHEIROS E TORCEDORES. AO FUNDO O MARCO DA POSSE DO MORUMBI PELO S.P.F.C.**

dar a todos os atos realizados nessa fase. Com esse procedimento, acreditava-se poder alterar a imagem de ceticismo reinante de modo geral em relação à capacidade do Clube de construir o estádio, notadamente em decorrência da situação financeira muito difícil que atravessava nessa época, quando o futebol constantemente necessitava de recursos de terceiros para sua manutenção.

O presidente Cícero Pompeu de Toledo, desde a sua eleição em 1948, vinha financiando com seus próprios recursos vários melhoramentos para o Clube, como a remodelação completa do Canindé e a instalação da sede de gala em três andares na Avenida

Ipiranga, 1.267, procurando dotar o São Paulo F.C. de uma organização de alto nível.

Entretanto, a crise do futebol gerada pela perda do tricampeonato em 1950 balançou os alicerces da sobrevivência desse setor do Clube, que passou a ter sérios problemas, principalmente financeiros. Essa situação ensejava a idéia de que o São Paulo procurava levantar recursos por meio desse expediente (construção de um estádio) para sobrevivência do seu futebol.

Relativamente aos anteprojetos, após 20 dias de profundos estudos, a Comissão encarregada de examiná-los emitiu seu parecer sugerindo a escolha do trabalho apresentado pelo arquiteto J.Vilanova Artigas e parceiros, não porém sem alterar-lhe alguns detalhes, que poderiam ser feitos posteriormente. Em segundo lugar, ficou o trabalho apresentado pelo arquiteto Gilberto Junqueira Caldas e em terceiro, o da empresa Antonov & Zolnerkevic Cia.Construtora, este julgado inviável por apresentar alto custo, principalmente aquele relativo ao maquinismo para movimentar a sua cobertura, além de reduzir a lotação de 120.000 espectadores pretendida para 60.000. Esse terceiro trabalho, entretanto, gerou um fato curioso e pitoresco. Por causa da sua inovação, grande parcela de público acreditou, mesmo após

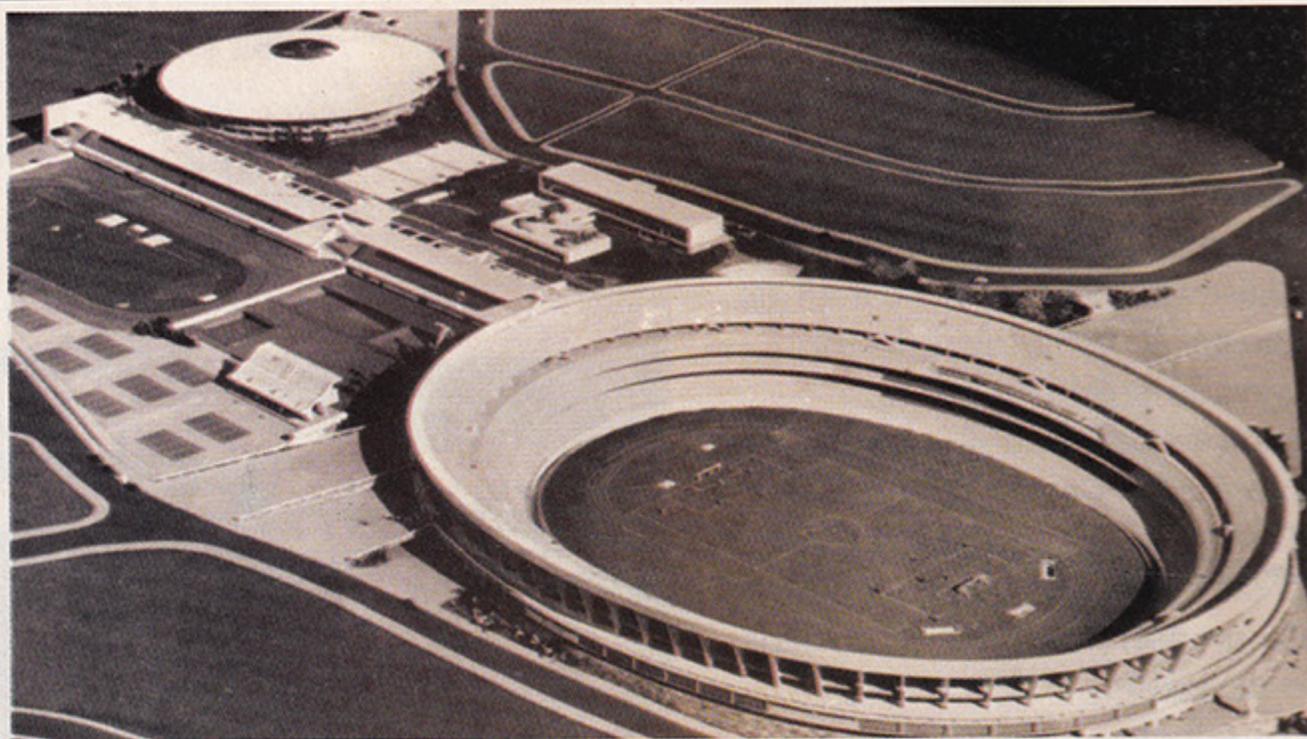
**Quem perdeu o 1º capítulo e deseja ter guardadas todas as fases da heróica construção do maior estádio particular do mundo deve procurá-lo na edição anterior (nº 92). Se precisar do auxílio do São Paulo F.C., ligar para (011) 849.8019.**

a inauguração parcial, que o estádio seria coberto. Como o fato era muito comentado e chamou a atenção pública, constantemente observava-se gente entendida de engenharia explicando para os leigos onde se situavam as bases para essa cobertura, ilustrando nos painéis das partes já construídas e expostas no saguão do Morumbi os seus detalhes.

O passo seguinte foi contratar o projeto definitivo bem como elaborar uma maquete do futuro estádio. Assim, foram contratados os serviços do professor Artigas, sugeridos pela Comissão Técnica e aprovados pela Comissão Pró-Estádio, prevendo-se, entretanto, algumas modificações. O projeto inicial e definitivo previa as seguintes dependências:

1. Estádio de Futebol, com capacidade para 120 mil pessoas sentadas e bem acomodadas;
2. Ginásio para basquete, vôlei, hóquei e ciclismo, com capacidade para 20 mil espectadores;
3. Sede social, com amplos salões de bailes, restaurante, bibliotecas, sala de música, bar e cinema;
4. Playground para crianças e praça de estacionamento de automóveis;
5. Praça de esportes para prática de atletismo, com arquibancadas para 5 mil espectadores;
6. Conjunto com três piscinas, sendo uma olímpica e uma para crianças;
7. Diversas quadras de tênis, basquete, vôlei, etc.

Estas dependências deveriam apresentar as seguintes áreas



**O PRESIDENTE CÍCERO, À VISTA DE OUTROS SÃO-PAULINOS EMÉRITOS, ASSINA O CONTRATO DO GRANDIOSO PROJETO.**



As dimensões adotadas para a construção do campo e demais dependências se enquadraram nas exigências das competições mundiais.

Assim, temos o campo de futebol com 108 m x 72 m, dimensões estas fixadas pela Fifa nos dois últimos campeonatos mundiais de futebol; as quadras de basquete com 14 m x 26 m; as quadras de vôlei com 9 m x 18 m. A que, por seu tamanho, mais impressiona, é, sem dúvida, a pista de atletismo: com desenvolvimento de 450 metros, apresenta uma largura de 7,50 m, sendo que a reta tem capacidade para 10 balizas, com largura de 10 m, sendo, nesse gênero, a única existente no Brasil.

construídas:

Atletismo e natação.....	12.000 m <sup>2</sup>
Sede social .....	7.500 m <sup>2</sup>
Estádio de futebol .....	110.000 m <sup>2</sup>
Ginásio .....	17.000 m <sup>2</sup>
Quadras .....	1.300 m <sup>2</sup>

\* *Guardião oficial do Arquivo Histórico do São Paulo F.C. e um dos seus principais historiadores. Funcionário do clube desde 1950.*

A adidas entrou no futsal.

E entrou pra valer.  **adidas**  
the brand with the three stripes





ALMA/BBDO



Para acabar com a sujeira, só Bombril.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**